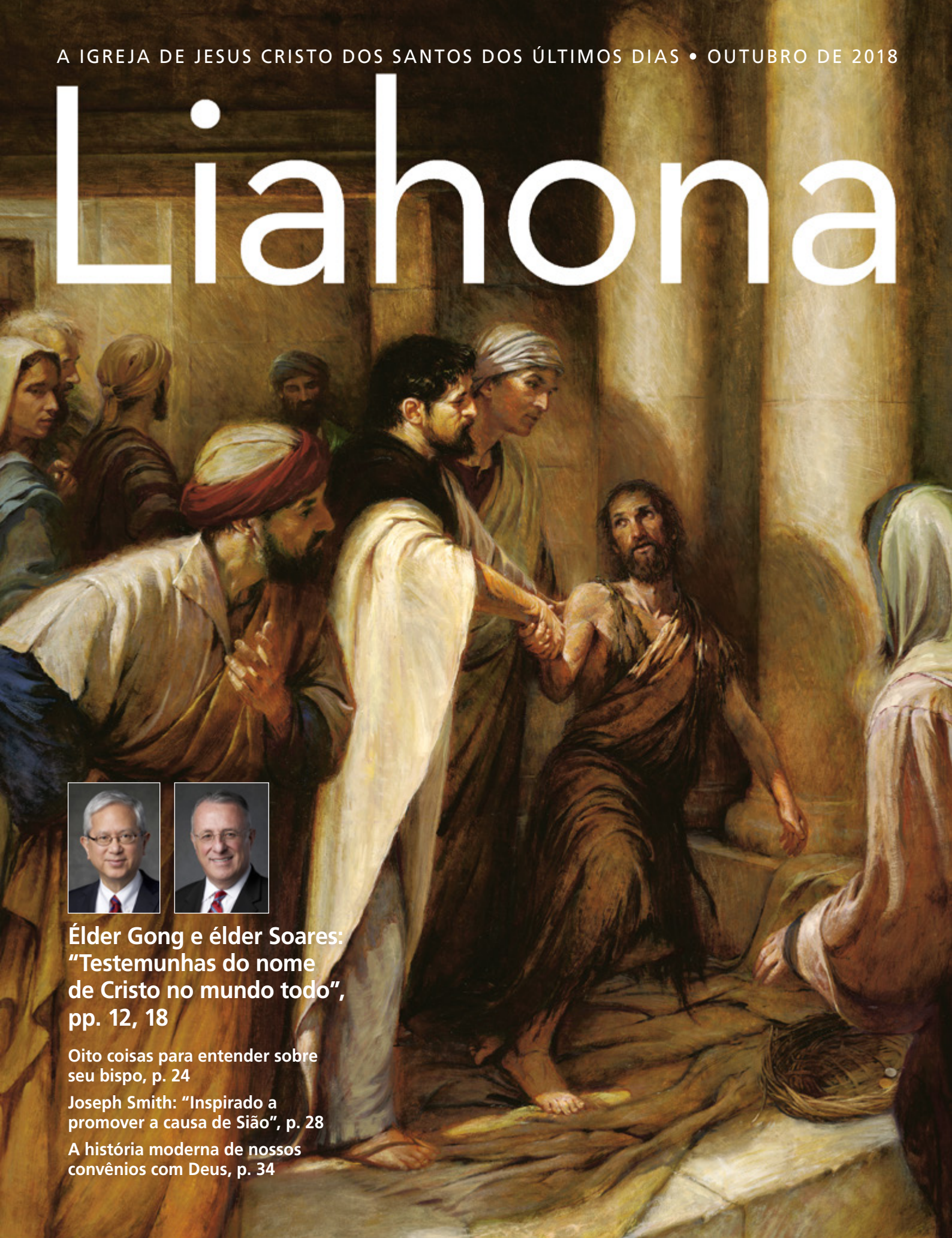


Liahona




**Élder Gong e élder Soares:
"Testemunhas do nome
de Cristo no mundo todo",
pp. 12, 18**

Oito coisas para entender sobre
seu bispo, p. 24

Joseph Smith: "Inspirado a
promover a causa de Sião", p. 28

A história moderna de nossos
convênios com Deus, p. 34



“O CONHECIMENTO DE QUE NOSSOS
**PAIS CELESTES FIZERAM
PLANOS PARA NOSSA
FELICIDADE E
EXALTAÇÃO ETERNAS**
NOS PROPORCIONA VISÃO,
IDENTIFICA-NOS COMO FILHOS
AMADOS DE PAIS DIVINOS E
AUMENTA NOSSA CONFIANÇA
NO SENHOR.”

ÉLDER QUENTIN L. COOK

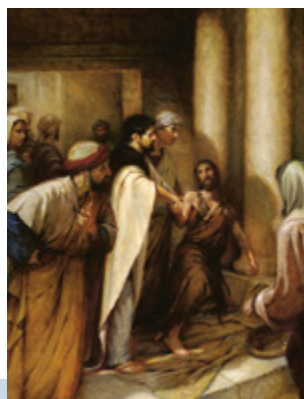
Extraído de “Quão misericordioso tem sido o Senhor”, p. 34.



ARTIGOS

6 **Princípios para ministrar como o Salvador: Obter auxílio para ajudar os outros**

Como sabemos quando e como envolver outros em nossa ministração?



NA CAPA

Such as I Have I Give Thee, [O Que Tenho Isso Te Dou], de Walter Rane.

12 **Élder Gerrit W. Gong: Amem o Senhor e confiem Nele**

Élder D. Todd Christofferson

18 **Élder Ulisses Soares: Um homem sem dolo**

Élder Neil L. Andersen

24 **O que todo bispo gostaria que os membros da ala soubessem**

Michael Meyers

Às vezes esquecemos que os bispos são pessoas como nós, que fazem o melhor que podem para servir bem em seu chamado.

28 **Santos: A história da Igreja — Capítulo 8: O surgimento da Igreja de Cristo**

Enquanto o Livro de Mórmon estava sendo impresso, várias pessoas foram conduzidas à Igreja verdadeira. Depois da publicação, Joseph organizou a Igreja.

34 **Quão misericordioso tem sido o Senhor**

Élder Quentin L. Cook

Os membros se sentirão inspirados quando lerem sobre santos dos últimos dias fiéis na nova narrativa da história da Igreja em vários volumes.

LEITURA RÁPIDA

4 **Retratos de fé: Michael Isaac — Bydgoszcz, Polônia**

10 **Nossa crença: Para onde vai o dinheiro do dízimo**

40 **Vozes da Igreja**

80 **Até voltarmos a nos encontrar: Nosso apoio**

Presidente James E. Faust



48

44 Nossa motivação para viver o evangelho

Mindy Selu

O motivo que temos para viver em retidão realmente se resume a uma coisa.

48 O primeiro passo para o arrependimento

Aurilas Peterson

Foi preciso coragem para ir falar com o bispo, mas isso fez toda a diferença.



**Veja se consegue encontrar a liahona oculta nesta edição.
Dica: Como você faz sua luz brilhar?**



50

50 Aprender à maneira do Senhor

Élder David A. Bednar

Quando permitimos que o Espírito seja o professor, nossa capacidade de aprender cresce.

54 Cinco maneiras de aprender com a conferência geral

Veja essas ideias para aprender mais com as mensagens da conferência.

56 Ensinaos pelo Espírito Santo

Adolescentes compartilham o que aprenderam na conferência geral.

58 Pôster: Se ouvirem

59 Fatos sobre a conferência geral

60 Perguntas e respostas

Como posso convidar o Espírito a estar presente em minha casa quando as pessoas estão brigando ou discutindo?

62 Caminhos que o preparam para o futuro

Essas experiências pessoais de jovens adultos podem lhe mostrar como alcançar sucesso no futuro.



72

66 Passar adiante o amor de Deus

Allie B.

Quando nos mudamos, notei que não havia muitas pessoas em nosso ramo. Por isso, decidi tomar providências.

67 Oração no desfiladeiro

Carsen K.

Tive medo de que não encontraríamos nosso caminho de volta ao nosso carro.

68 Fazer brilhar sua luz: Fazer a luz brilhar na República Tcheca

70 Os apóstolos prestam testemunho de Cristo

Élder Jeffrey R. Holland

71 Nossa página

72 Fé, esperança e graça — Parte 3: Esperança na Holanda

Megan Armknecht

74 Clube de leitura do Livro de Mórmon

75 Heróis do Velho Testamento: Ester foi corajosa

76 Histórias das escrituras: A rainha Ester

Kim Webb Reid

79 Página para colorir: Posso ajudar as pessoas a se sentirem amadas

Revista internacional em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, Henry B. Eyring

Quórum dos Doze Apóstolos: M. Russell Ballard, Jeffrey R. Holland, Dieter F. Uchtdorf, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson, Dale G. Renlund, Gerrit W. Gong, Ulisses Soares

Editor: Hugo E. Martinez

Editores assistentes: Randall K. Bennett, Becky Craven

Consultores: Brian K. Ashton, LeGrand R. Curtis Jr., Edward Dube, Sharon Eubank, Cristina B. Franco, Donald L. Hallstrom, Douglas D. Holmes

Diretor administrativo: Richard I. Heaton

Diretor das revistas da Igreja: Allan R. Loyborg

Gerente de relações comerciais: Garff Cannon

Gerente editorial: Adam C. Olson

Gerente editorial assistente: Ryan Carr

Assistente de publicações: Francisca Olson

Equipe de composição e edição de textos: Maryssa Dennis, David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, Lori Fuller, Garrett H. Garff, LaRene Porter Gaunt, Jon Ryan Jensen, Charlotte Larcabal, Michael R. Morris, Eric B. Murdock, Sally Johnson Odekirk, Joshua J. Perkey, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Mindy Selu, Chakell Warleigh, Marissa Widdison

Diretor administrativo de arte: J. Scott Knudsen

Diretor de arte: Tadd R. Peterson

Equipe de diagramação: Jeanette Andrews, Fay P. Andrus, Mandie Bentley, C. Kimball Bott, Thomas Child, David Green, Colleen Hinckley, Eric P. Johnsen, Susan Lofgren, Scott M. Mooy, Emily Chieko Remington, Mark W. Robison, Brad Teare, K. Nicole Walkenhorst

Coordenadora de propriedade intelectual: Collette Nebeker Aune

Gerente de produção: Jane Ann Peters

Equipe de produção: Ira Glen Adair, Julie Burdett, Thomas G. Cronin, Bryan W. Gygi, Ginny J. Nilson, Derek Richardson

Pré-impressão: Joshua Dennis, Ammon Harris

Diretor de impressão: Steven T. Lewis

Diretor de distribuição: Troy R. Barker

Responsável pela tradução: Patricia Corrêa

Distribuição: Corporação do Bispado Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Steinmühlstrasse 16, 61352 Bad Homburg v.d.H., Alemanha.

Para assinatura ou mudança de endereço, entre em contato com o Serviço ao Consumidor. Ligação Gratuita: 00800 2950 2950. Telefone: +49 (0) 6172 4928 33/34. E-mail: orderseu@ldschurch.org. Online: store.lds.org. Preço da assinatura para um ano: € 4,60 para Portugal, € 1,85 para Açores e CVE 204 para Cabo Verde.

Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, acesse o site store.LDS.org ou entre em contato com o Centro de Distribuição local ou o líder da ala ou do ramo.

Envie manuscritos e perguntas online para liahona.LDS.org; pelo correio, para: *Liahona*, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou por e-mail, para: liahona@LDSchurch.org.

Liahona, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, suaili, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2018 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

Informação de copyright: A menos que seja indicado o contrário, é permitido copiar o material da revista *Liahona* para uso pessoal, não comercial (inclusive para os chamados na Igreja). Essa permissão pode ser revogada a qualquer momento. O material visual não pode ser copiado caso haja restrições indicadas nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., FL 13, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

For Readers in the United States and Canada:

October 2018 Vol. 71 No. 10. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send all UAA to CFS (see DMM 507.1.5.2). NONPOSTAL AND MILITARY FACILITIES: Send address changes to Distribution Services, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.

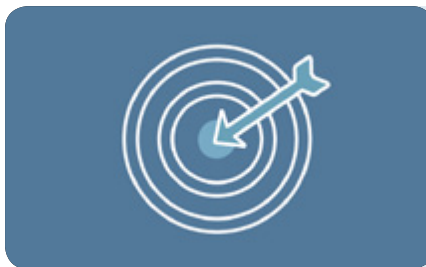
Mais na internet



Leia os artigos e envie sua própria contribuição para liahona.LDS.org



Encontre mensagens inspiradoras (disponíveis em espanhol, inglês e português), que podem ser compartilhadas em [facebook.com/liahona](https://www.facebook.com/liahona)



Envie comentários para liahona@LDSchurch.org



Inscreva-se no site store.LDS.org
Ou visite um centro de distribuição,
consulte os líderes da ala ou telefone para
1-800-537-5971 (EUA e Canadá)

ICONS: GETTY IMAGES

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

Adversidade, 4

Amor, 66, 79

Aprendizado, 50

Aprendimento, 48

Autossuficiência, 40, 62

Bispos, 24, 48

Conferência geral, 54, 56,

58, 59

Coragem, 75, 76

Dízimo, 10

Emprego, 62

Espírito Santo, 50, 56, 60

Exemplo, 68

Fé, 4, 40, 42, 44

História da Igreja, 28, 34

Jesus Cristo, 44, 70

Joseph Smith, 28, 34

Líderes da Igreja, 12, 18

Livro de Mórmon, 28, 74

Ministrar, 6, 24

Obra missionária, 43, 66

Oração, 4, 40, 41, 67, 68

Pai Celestial, 34, 43

Perdão, 48, 72

Profetas, 42, 71, 80

Revelação, 41, 50

Templos, 42, 71

Testemunho, 56, 68, 71

União, 24, 43, 60

Velho Testamento, 75, 76





RETRATOS DE FÉ

“A doença pode fazer muitas coisas boas”, diz Michael, que sofre de falência renal. Sua enfermidade fez aumentar a gratidão que sente pelo evangelho, por isso ele diz: “É uma boa provação”.

LESLIE NILSSON, FOTÓGRAFO

Michael Isaac

Bydgoszcz, Polônia

A princípio fiquei zangado.

“Por que eu?”, orei. “Eu Te servi, Senhor.” Depois de um tempo, entendi. As escrituras declaram: “Aquele que tiver fé em mim para ser curado e não estiver designado para morrer, será curado” (D&C 42:48).

Os membros da Igreja continuam a orar por mim, mas minha saúde está piorando. Eles acham que suas orações não foram ouvidas, mas elas são ouvidas porque eles se tornaram pessoas melhores e porque sinto o amor que demonstram por mim.

Mesmo que eu tivesse saúde, quanto tempo me restaria na idade em que me encontro? Ainda assim, tenho muitas coisas pela frente.

Tenho a Igreja. Tenho um meio de contatar Deus por meio da oração, do jejum e de todas as coisas que fazemos. De que mais eu preciso?

Às vezes digo a mim mesmo: “Talvez seja por isso que estou doente — para poder entender em que coisa grandiosa estou, que grande causa é esta”.

SAIBA MAIS

Saiba mais sobre como enfrentar os desafios da vida com o poder da esperança lendo a mensagem do presidente Russell M. Nelson em LDS.org/go/10185. Encontre mais Retratos de fé em LDS.org/go/18.

Princípios para ministrar como o Salvador

OBTER AUXÍLIO PARA AJUDAR OS OUTROS

Como envolvemos outras pessoas quando precisamos de ajuda em nosso empenho em ministrar como o Salvador? Participe das entrevistas sobre a ministração e das reuniões de conselho do primeiro domingo.

Quando a esclerose múltipla a confinou a uma cadeira de rodas, Kathy descobriu que precisava de ajuda todas as noites para passar da cadeira para a cama. O trabalho era demasiadamente grande para um único membro. Então, o quórum de élderes se reuniu em conselho sobre a situação dela e decidiu fazer uma agenda para ajudá-la a cada noite.¹

À medida que tomamos conhecimento das necessidades e dos pontos fortes das pessoas a quem servimos, podemos descobrir que precisamos de ajuda para suprir as necessidades delas. As entrevistas sobre a ministração e as reuniões de conselho do primeiro domingo são duas oportunidades para trocar ideias sobre como envolver adequadamente outras pessoas.

Entrevistas sobre a ministração

Essas entrevistas trimestrais entre as irmãs ministradoras e a presidência da Sociedade de Socorro ou entre os irmãos ministradores e a presidência do quórum de élderes são o único relatório *formal* que fazemos em

relação às pessoas a quem ministramos. A entrevista sobre a ministração é uma oportunidade que temos pelo menos uma vez por trimestre (1) para nos aconselhar sobre os pontos fortes, as necessidades e os desafios das famílias e dos indivíduos a quem fomos designados, (2) para determinar em quais necessidades o quórum, a Sociedade de Socorro ou o conselho da ala vão dar assistência e (3) para ouvir os líderes e sermos incentivados nos esforços de ministração.

O presidente do quórum de élderes e a presidente da Sociedade de Socorro comunicam as necessidades importantes diretamente ao bispo e recebem conselhos e orientação dele.

Você pode encontrar mais informações a respeito das entrevistas sobre a ministração em ministering.LDS.org.

Tornar as entrevistas sobre a ministração significativas

Em apoio à declaração feita pelo presidente Russell M. Nelson de que o programa de ministração será um fator determinante

Os artigos "Princípios para ministrar como o Salvador" têm como objetivo nos ajudar a aprender a cuidar uns dos outros — não para que sejam dados como mensagem nas visitas. Ao conhecermos aqueles a quem servimos, o Espírito Santo vai nos inspirar a saber de qual mensagem eles precisarão além de nosso cuidado e nossa compaixão.



JESUS ENVOLVEU OUTRAS PESSOAS

Jesus alimentou uma multidão de 5 mil pessoas com cinco pães de cevada e dois pequenos peixes. Leia João 6:5–14 para identificar quantas vezes o Salvador envolveu outras pessoas nesse ato de ministração.



para o futuro da Igreja, o élder Gary E. Stevenson, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “O cumprimento de sua visão (...) pode depender de quão bem irmãos e irmãs ministradores sejam ensinados e participem na entrevista sobre a ministração”.²

Quatro dicas para irmãos e irmãs ministradores:

- Vá para a entrevista buscando conselhos. Esteja pronto para aprender.
- Esteja preparado para falar das necessidades para as quais precise de ajuda para suprir.
- Concentre-se nos pontos fortes e nas habilidades da pessoa, não apenas nas necessidades.
- Contate a presidência para aconselhar-se entre as entrevistas trimestrais, se necessário.

Cinco dicas para os líderes:

- As entrevistas não precisam ser longas, mas reserve tempo suficiente para conversar num lugar que permita uma conversa significativa.
- Aproveite a oportunidade para ministrar ao irmão ministrador ou à irmã ministradora.
- Não faça perguntas que deem a impressão de que você está apenas contando as visitas ou verificando se um contato foi feito (“Você fez sua ministração?”). Faça perguntas que reforcem condutas desejadas (“Que inspiração teve ao orar pela família?”).

O que aconteceu quando colocou em prática essa inspiração?”).

- Ouça sinceramente e faça anotações.
- Aconselhem-se um com o outro. As duplas ministradoras têm o direito de receber revelação para aqueles a quem foram designados a ministrar.³

Perguntas e respostas a respeito das entrevistas sobre a ministração

O que é uma entrevista sobre a ministração?

É uma conversa entre os irmãos ministradores e um membro da presidência do quórum de élderes ou entre as irmãs ministradoras e uma irmã da presidência da Sociedade de Socorro, num ambiente que lhes permita buscar e receber inspiração do Espírito Santo. Como resultado, irmãos e irmãs ministradores podem ser inspirados a zelar, amar, ensinar e consolar à maneira do Salvador.

Essas entrevistas trimestrais precisam ser feitas pessoalmente?

Elas costumam ser realizadas pessoalmente, mas podem ser feitas por telefone ou online, quando for impraticável realizar uma reunião face a face. Geralmente, os dois companheiros participam da entrevista quando adequado.

Qual é o propósito de uma entrevista sobre a ministração?

As entrevistas sobre a ministração são uma oportunidade para que irmãos e irmãs ministradores examinem a situação atual, façam planos futuros e obtenham a ajuda necessária para ministrar às pessoas e às famílias. É uma oportunidade de falar sobre quais recursos o quórum e a Sociedade de Socorro podem oferecer.

Como devo lidar com assuntos confidenciais ou delicados?

Irmãos e irmãs ministradores compartilham informações confidenciais apenas com o presidente do quórum de élderes ou a presidente da Sociedade de Socorro — ou diretamente com o bispo. As informações confidenciais ou delicadas não devem ser divulgadas nas reuniões de conselho do primeiro domingo.

Você pode assistir a vídeos de treinamento mostrando entrevistas sobre a ministração em ministering.LDS.org.

O aconselhamento sobre as necessidades das pessoas está no cerne das entrevistas sobre a ministração. Ver também o artigo de Princípios para ministrar como o Salvador “Aconselhar-se sobre as necessidades das pessoas” na edição de setembro de 2018.



Reuniões de conselho do primeiro domingo

Além das entrevistas sobre a ministração, as reuniões de conselho do primeiro domingo são outro modo de envolver as pessoas na ministração. Nas reuniões da Sociedade de Socorro e do quórum de élderes, os irmãos presentes podem receber inspiração do Espírito e de outros do grupo.

O propósito de uma reunião de conselho é:

- “Reunir-se em conselho para tratar das responsabilidades, oportunidades e dos desafios locais;
- aprender com as ideias e experiências uns dos outros e
- planejar maneiras de agir com base na inspiração recebida do Espírito”.⁴

As reuniões de conselho são mais do que debates: elas nos levam a agir como pessoas ou como grupo conforme inspirados pelo Espírito. Os membros podem sentir o

desejo de cumprir a obra do Senhor como resultado dessas reuniões.

Convite à ação

“Nossa oração hoje”, disse o élder Jeffrey R. Holland, do Quórum do Doze Apóstolos, “é que cada homem e cada mulher — e cada rapaz e cada moça mais velhos — [seja] mais profundamente comprometido a cuidar sinceramente uns dos outros, motivado a fazê-lo apenas pelo puro amor de Cristo”.⁵ ■

NOTAS

1. Ver o vídeo de *Mensagens Mórmons* “Lift”, [LDS.org/media-library](https://www.lds.org/media-library).
2. Gary E. Stevenson, em “Entrevistas sobre a ministração” (vídeo), [ministering.LDS.org](https://www.ministering.LDS.org).
3. Ver Russell M. Nelson, “Ministrar como o Salvador”, *Liahona*, maio de 2018, p. 100.
4. *Vem, e Segue-Me — Sacerdócio de Melquisedeque e Sociedade de Socorro em Liahona*, novembro de 2017, pp. 138–139; também disponível em [comefollowme.LDS.org](https://www.comefollowme.LDS.org).
5. Jeffrey R. Holland, “Estar com [eles] e fortalecê-los”, *Liahona*, maio de 2018, p. 103.

PARA ONDE VAI O DINHEIRO DO DÍZIMO

O que acontece com o dinheiro do dízimo que pagamos?



Você ganha dinheiro.



Doa 10 por cento de sua renda como dízimo (ver D&C 119).



Entrega seu dízimo a um membro do bispado ou da presidência do ramo ou faz uma doação pela internet no site [donations.LDS.org](https://www.donations.LDS.org).



Na sede da Igreja, a Primeira Presidência, o Quórum dos Doze Apóstolos e o Bispado Presidente constituem o Conselho de Disposição dos Dízimos (ver D&C 120). Conforme orientados pelo Senhor, eles tomam decisões inspiradas sobre como será usado esse dinheiro sagrado do dízimo.

O DÍZIMO PODE SER USADO PARA:



Construir e fazer a manutenção de templos, igrejas e outros edifícios de propriedade da Igreja



Operar os programas educacionais da Igreja



Imprimir as escrituras e outros materiais



Fazer pesquisa de história da família



Proporcionar projetos de bem-estar e humanitários



Realizar a obra missionária



Prover atividades da Igreja para integração dos membros da ala ou do ramo

SAIBA MAIS

- Élder David A. Bednar, “As janelas do céu”, Conferência Geral de Outubro de 2013
- Malaquias 3:7–18
- “Dízimo”, *Sempre Fíéis*, 2004, pp. 59–60



Élder D. Todd Christofferson

Do Quórum dos Doze Apóstolos

ÉLDER GERRIT W. GONG: **Amem o Senhor e confiemos Nele**

Quando era recém-casado e estudante de pós-graduação na Universidade de Oxford, na Inglaterra, Gerrit W. Gong aprendeu por experiência própria que, quando amamos o Senhor e confiamos Nele, recebemos Sua ajuda, orientação e fortalecimento.

Gerrit ganhara uma bolsa de estudos do programa Rhodes para concluir dois cursos de pós-graduação, um deles um doutorado. Ao mesmo tempo, estava servindo no bispado da Ala Oxford. Ele e sua esposa, Susan, se lembravam do conselho que o élder David B. Haight (1906–2004), do Quórum dos Doze Apóstolos, lhes dera quando realizou seu casamento no Templo de Salt Lake. “Ele nos instou a termos sempre um chamado na Igreja”, conta o élder Gong. “Sabíamos que, se pudéssemos confiar em Deus, fazendo o melhor possível, Ele nos ajudaria.”

Gerrit e Susan de fato receberam “ajuda divina e ternas misericórdias”, diz ele. Enquanto permanecia no bispado, Gerrit concluiu todos os requisitos acadêmicos para o doutorado, exceto a tese. Ele pediu então ao bispo Alan Webster, da Ala Oxford, uma bênção do sacerdócio. Na bênção, Gerrit recebeu esta promessa: “Continue fazendo tudo a seu alcance e o Senhor o abençoará”.

Dois membros da ala que eram assessores jurídicos experientes se ofereceram para ajudar a digitar seu manuscrito, e Gerrit conseguiu terminar sua tese em poucos meses. Na verdade, ele concluiu o mestrado e o doutorado em apenas pouco mais de três anos. Após o término, aceitou também um cargo de pesquisador no corpo

docente da universidade. Sua experiência em Oxford fortaleceu sua confiança no Senhor, que perdura até hoje e continuará abençoando Gerrit W. Gong ao servir no Quórum dos Doze Apóstolos.

Pães e peixes

“O Senhor é gentil e bondoso e procura nos abençoar”, diz o élder Gong. “Se dermos o melhor de nós, Ele nos permitirá fazer mais do que seríamos capazes. É como a multiplicação dos pães e peixes. O Senhor utiliza o que está disponível e o engrandece muito além do que poderíamos fazer sozinhos.”

O princípio dos pães e peixes também é verdadeiro no aprendizado, declara ele. “Mesmo quando não há acesso à educação formal, o espírito de aprendizagem é o que





importa, porque o aprendizado é eterno. Todos nós podemos buscar a luz e a verdade, independentemente de nossas circunstâncias. Quando assim o fazemos, o Senhor nos ajuda nessa busca.”

Fazer parte do convênio

Enquanto estava em Oxford, o élder Gong aprendeu outro princípio do evangelho, que ele chamou de “fazer parte do convênio”.

“À medida que nos aproximamos do Senhor, também nos aproximamos uns dos outros”, afirma ele. “Em Oxford, Susan e eu valorizamos tanto nossa experiência na ala quanto nossa atividade acadêmica. Muitos dos nossos

O élder Gong atribui grande parte de sua felicidade aos pais, Jean e Walter, e à esposa, Susan. Na casa de seus pais “reinava uma profunda reverência ao amor de Deus a cada um de Seus filhos”, salienta ele. Assim que o élder Gong conheceu sua esposa, sentiu que Susan era alguém que ele sempre conhecera.

élder Gong, “e isso também acontece comigo. Sou grato por um presidente de estaca e por um conselho de ala que me ajudaram quando eu era um jovem bispo. Temos todos uma dívida de gratidão para com pais, sogros, vizinhos, presidentes de missão, irmãs e líderes do sacerdócio, que são gentis conosco, nos guiam e nos incentivam a vir a Cristo.”

Herança familiar

A história da família do élder Gong remonta a 34 gerações, até o primeiro Dragon Gong, nascido em 837 d.C. Os avós do élder Gong emigraram da China para os Estados Unidos. Sua mãe, Jean, se uniu à Igreja quando ainda

amigos mais queridos até hoje são pessoas que pertenceram à Ala Oxford.”

Entre esses amigos estão Tim e Katherine Witts, que se lembram de frequentar o templo com a família Gong. “Recordo claramente que o irmão Gong guardava o relógio para não se distrair nem ficar preocupado com o tempo ao meditar sobre os assuntos da eternidade”, conta a irmã Witt. “Esse pequeno ato fez com que eu me tornasse mais dedicada na minha própria adoração no templo.”

O casal Gong frequentemente reencontra amigos que conheceram por causa do evangelho. “As pessoas dizem coisas do tipo: ‘Trabalhei com você quando estava no sumo conselho’”, diz o

era adolescente no Havaí, EUA, e tempos depois frequentou a Universidade Brigham Young em Provo, Utah, EUA, onde se hospedou com a família de Gerrit de Jong, o primeiro reitor da Faculdade de Belas Artes. “A família de Jong me ajudou a entender como é uma família centrada no evangelho”, observa ela.

Depois da BYU, Jean estudou na Universidade Stanford em Palo Alto, Califórnia, EUA, onde conheceu Walter A. Gong. “Ele já era cristão e rapidamente entendeu o que o evangelho restaurado tinha a oferecer”, relata Jean. Ele se filiou à Igreja e um ano depois se casaram no Templo de Salt Lake. Ambos se tornaram educadores profissionais e juntos somaram mais de 70 anos ensinando.

“Papai também se tornou um patriarca”, conta o élder Gong, “e como as bênçãos patriarcais eram proferidas em nossa casa, nosso lar desenvolveu uma profunda reverência pelo amor de Deus a cada um de Seus filhos”.

Em 23 de dezembro de 1953, em Redwood City, Califórnia, nasceu o primeiro dos três filhos de Jean e Walter. “Seu nome, Gerrit, vem do holandês, para homenagear Gerrit de Jong”, explica Jean. “Seu nome do meio é Walter, em homenagem a seu pai. E nosso nome de família é chinês, o que honra nossa herança.”

Jean diz que Gerrit era atencioso com seus irmãos mais novos, Brian e Marguerite. “Gostava de ajudar os irmãos”, conta ela, “mesmo nas pequenas coisas como ensinar a amarrar os sapatos”. Ao voltarem da igreja em certa ocasião, ela se lembra de ter ouvido Gerrit e Brian comentarem que tinham achado chato determinado discurso da reunião sacramental. “Assim os desafiei: ‘Então quero ver se vocês conseguem preparar um discurso melhor’. Eles aceitaram o desafio e começaram a prestar mais atenção a todos os discursos”, recorda ela.

Na adolescência, Gerrit adorava fazer caminhadas de mochila nas costas com os outros jovens da ala. Wally Salbacka, um amigo de

A partir da esquerda: Marjorie e Gordon B. Hinckley cumprimentam Gerrit e Susan na recepção de casamento do casal Gong. Como missionário em Taiwan, o élder Gong ensinou uma família e, anos depois, como autoridade geral, encontrou o neto de uma das filhas dessa família. No Vietnã, o élder e a irmã Gong pintaram um mural para dar alegria a crianças que enfrentavam desafios. Membros da família Gong reunidos com aqueles que ajudaram a pintar o mural no Vietnã.



longa data, se lembra de um acampamento em particular. “Eu estava lá com Gerrit e seu irmão, Brian, e um amigo que não era membro de nossa Igreja. Por alguma razão, começamos a cantar hinos. Gerrit cantava a melodia, Brian acompanhava no tenor e eu cantava no baixo. Acho que cantamos 10 ou 20 hinos, apenas pela alegria de cantar. Foi uma boa experiência. Nosso amigo não membro ficou impressionado.”

O irmão Salbacka também recorda que, na escola, Gerrit pediu às animadoras de torcida que organizassem aplausos silenciosos para o

time de xadrez. “Ele as convenceu de que o apoio moral era bom para todos”, diz ele, “e elas de fato vieram para uma partida!”

Depois do Ensino Médio o élder Gong frequentou a Universidade Brigham Young.

De 1973 a 1975, serviu na Missão Taiwan Taipé e depois retornou à BYU, onde recebeu em 1977 um diploma de bacharelado em estudos asiáticos e universitários.

Namoro e casamento

Depois da missão, o élder Gong se ofereceu para falar em serões domingueiros no Centro de Treinamento Missionário em Provo. Os serões ajudavam os missionários designados para Taiwan a se familiarizarem com as pessoas, os costumes e a cultura de lá. Uma das

missionárias foi a irmã Susan Lindsay, de Taylorsville, Utah, filha de Richard P. Lindsay e Marian B. Lindsay. O irmão Lindsay era membro do segundo quórum dos setenta. “Senti como se Susan fosse alguém que eu já conhecesse desde sempre”, conta o élder Gong.

Dois anos depois, alguns meses após Susan retornar à BYU ao término de sua missão, Gerrit estava em Provo com sua família. Seu pai lecionava na universidade e Gerrit planejava uma visita de duas semanas. A visita acabou por durar quatro semanas, quando ele e Susan se encontraram todos os dias. Em seguida, Gerrit partiu para um estágio no Havaí, antes de retornar a Oxford.

“Namoramos mesmo morando em hemisférios diferentes”, recorda o élder Gong. “Estava tentando estudar na Inglaterra enquanto descobria tudo o que podia sobre ela do outro lado do oceano Atlântico.”

“Ficamos noivos por telefone”, revela a irmã Gong. “Ele voltou para casa no dia de Ação de Graças e nos casamos



no primeiro dia em que o templo abriu no ano seguinte.” Duas semanas depois, eles voaram rumo à Inglaterra para começar uma nova vida juntos.

“Quando as pessoas se casam, duas famílias se tornam uma”, diz o élder Gong. “E foi exatamente isso o que aconteceu comigo. Sinto-me parte da família Lindsay, assim como faço parte da família Gong.”

Uma carreira brilhante

Depois de passar um breve período lecionando em Oxford, a carreira de Gerrit se direcionou para o serviço público em Washington, D.C., EUA. Em 1984, ele integrou a equipe da campanha de reeleição da chapa Reagan e Bush, onde dividiu o escritório com Mike Leavitt, que posteriormente se tornou governador de Utah. “Gerrit era observador e atencioso”, lembra o irmão Leavitt, “mas se distinguia por sua bondade incessante”.

Em 1985, Gerrit serviu como assistente especial do subsecretário do Departamento de Estado. Em 1987, tornou-se assessor especial do embaixador dos EUA em Pequim, China. E de 1989 a 2001, ocupou vários cargos no Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais em Washington, D.C. Retornou então ao mundo acadêmico quando aceitou um cargo de assessor do presidente da BYU para planejamento estratégico. Passou nove anos nessa função.

Carri Jenkins, assessora do presidente de comunicações da universidade na BYU, ficava no escritório ao lado. Ela se lembra da capacidade de Gerrit Gong de encorajar aqueles ao seu redor. “Se você não estivesse confiante de poder assumir uma tarefa difícil, ele despertava essa confiança em você”, diz ela. “Ele fazia tudo ao seu alcance para aconselhar, dar esperança e deixar você seguir em frente para provar a si mesmo.”





O juiz federal Thomas B. Griffith, que conheceu o élder Gong tanto em Washington quanto na BYU, descreve a interação com ele da seguinte maneira: “No final de uma conversa, você se sente o centro das atenções. Ele é um ótimo ouvinte. E faz perguntas que induzem à reflexão”.

Cecil O. Samuelson, setenta autoridade geral emérita e ex-reitor da BYU, diz que o élder Gong é “de poucas palavras, mas sua mente está sempre em atividade”.

Vida familiar

Gerrit e Susan Gong tiveram quatro filhos — Abraham, Samuel, Christopher e Matthew — que cresceram em diversos locais.

“Quando estávamos em Pequim, nossos filhos tiveram a bênção de se tornarem os melhores amigos uns dos outros”, comenta o élder Gong.

“De certa forma, tiveram a oportunidade de adquirir uma visão abrangente do mundo”, acrescenta a irmã Gong. “Por outro lado, isso ajudou a unir nossa família. Nossos filhos ainda nos dizem que a melhor coisa que fizemos como pais foi lhes dar irmãos.”

“Certa vez, decidimos fazer uso de nossas muitas milhas de viagem”, conta o élder Gong. “Deixamos que cada membro da família escolhesse um destino. Começamos em Washington, D.C., onde morávamos, então fomos para a Inglaterra, depois para a República Tcheca e em seguida para a Grécia, a Turquia, a Índia, a China e o Japão.

Mantivemos uma regra rigorosa durante essa viagem”, relata Susan. “Onde quer que fôssemos, íamos comer o mesmo que as pessoas do lugar.” Finalmente, no Japão, no término da viagem, o élder Gong disse aos filhos que os levaria a um restaurante mundialmente famoso pela sua carne bovina. No McDonald’s, quatro filhos famintos e dois pais consumiram 17 hambúrgueres!

“Tanto a mamãe quanto o papai davam grande valor ao aprendizado por meio da experiência”, salienta Abraham. “Papai está profundamente convicto de que as experiências moldam as pessoas, incluindo comunidades inteiras.” Abraham também observa que seu pai “costuma falar de maneira cuidadosa, por sentir a necessidade de só dizer o que realmente pensa e de acreditar plenamente no que diz”.

Sam lembra: “Por mais ocupado que estivesse no Departamento de Estado, papai dedicava algum tempo todas as noites me acompanhando e treinando para uma olimpíada de matemática da terceira série da qual eu queria participar, chamada ‘Desafio 24’. Ele prometeu que, se eu ganhasse, faríamos uma festa com sorvetes e 24 coberturas”. Sam chegou às finais nacionais, mas não venceu. Mesmo assim a família Gong não abriu mão dos sorvetes. Mas não foi fácil arranjar as 24 coberturas — uma delas foi de carne seca.

Christopher e Matthew comentam sobre o quanto apreciam a confiança, o amor e a devoção que o pai e a mãe os oferecem. É um amor que o élder e a irmã Gong compartilham um com o outro bem como com cada filho e os demais familiares.

“Além de um pai dedicado, Gerrit é um filho e irmão igualmente dedicado”, ressalta Susan. “Esses papéis são



importantes para ele. Ele nos ajuda a compreender que as relações familiares são mais importantes do que todas as outras.”

Experiência na Igreja

Embora ocupado com sua carreira e família, o élder Gong continuou a servir voluntariamente na Igreja, cumprindo os chamados de sumo conselheiro, líder de grupo de sumos sacerdotes, presidente da Escola Dominical da estaca, professor do seminário, bispo, presidente da missão da estaca, presidente de estaca e setenta de área.

Seja qual for o seu chamado, e também em sua vida familiar, ele demonstra sistematicamente



certas características. “Ele vê todas as pessoas como filhos ou filhas do Pai Celestial”, destaca a irmã Gong. “Mas acima de tudo, ele ama o Senhor. Ele realmente deseja de todo o coração edificar o reino e abençoar os filhos do Pai Celestial.”

E ele tem grande admiração pela esposa. “Seja qual for a atribuição que eu receber”, frisa ele, “Susan estará ao meu lado. Ela se sente bem com todos e sua atenção se volta para o próximo. Sempre está disposta a ir para lugares novos e experimentar novidades, e sou grato por isso”.



A partir da esquerda: Na Tailândia, o élder Gong se encontra com Sua Eminência, o cardeal Francis Xavier Kriengsak Kovithavanij, arcebispo católico de Bangkok. O élder Gong gosta de viagens individuais com os filhos, como esta viagem ao Canadá com seu filho Sam. O élder Gong externou seus pensamentos sobre o Pão da Vida com os professores do seminário e do instituto em 2017. A irmã Gong troca cumprimentos na casa de um membro do Camboja.

Serviço no quórum dos setenta

Em 3 de abril de 2010, o élder Gerrit W. Gong foi apoiado como setenta autoridade geral. Foi designado para servir na presidência da Área Ásia, com sede em Hong Kong. Posteriormente se tornou o presidente dessa área. Em 6 de outubro de 2015, o élder Gong foi apoiado membro da presidência dos setenta, em que sua atuação internacional prosseguiu, incluindo análises das áreas em várias partes do mundo, como a África e a América Central.

“Você vem a conhecer e passa a amar os santos em todos esses lugares”, observa ele. “Sente-se abençoado ao ouvir as pessoas falarem de suas crenças, porque a experiência de Deus agindo na vida delas se torna parte da compreensão de quem Deus é e de como ama cada um de nós.”

“Quando enviamos o élder Gong para resolver qualquer situação, os envolvidos sentem que encontraram um amigo”, diz o presidente Russell M. Nelson. “Tem um grande nível de conhecimento, mas é humilde. Ele se relaciona com pessoas de todos os níveis, está sempre bem preparado e é persuasivo.”

Chamado de apóstolo

A respeito do momento em que o presidente Nelson chamou o élder Gong para servir como membro do Quórum dos Doze Apóstolos ele disse: “[O profeta] amorosamente tomou minhas mãos, com minha querida Susan a meu lado, e fez este chamado sagrado do Senhor, que me deixou sem fôlego” (“Cristo já ressuscitou”, *Liahona*, maio de 2018, p. 97). Com humildade, mas seguro de seu amor e sua confiança no Senhor, o élder Gong aceitou o chamado. Foi apoiado em 31 de março de 2018. Preparado de maneira cuidada pelo Senhor, ele agora ministrará como “testemunha [especial] do nome de Cristo no mundo todo” (D&C 107:23). ■



Élder Neil L. Andersen

Do Quórum dos Doze Apóstolos

ÉLDER ULISSES SOARES: Um homem sem dolo

No início de Seu ministério, quando Jesus estava chamando Seus apóstolos, viu Natanael aproximando-se Dele. Ele imediatamente percebeu a bondade de Natanael e declarou: “Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não há dolo!”¹

Jesus sabia que Natanael era um homem puro de coração, honesto em suas intenções e sem hipocrisia ou engano. O Senhor ama essa qualidade de integridade justa e chamou Natanael para ser apóstolo.²

Ulisses Soares é como Natanael da antiguidade, e o Salvador também o chamou.

“A luz dos meus pais”

Ulisses, o caçula de quatro irmãos, nasceu em São Paulo, Brasil, em 2 de outubro de 1958. É de origem humilde, mas seus pais, Aparecido e Mercedes Carecho Soares, eram pessoas honradas e trabalhadoras que ouviram honestamente os missionários. Uniram-se à Igreja em 1965, quando Ulisses tinha 6 anos de idade.

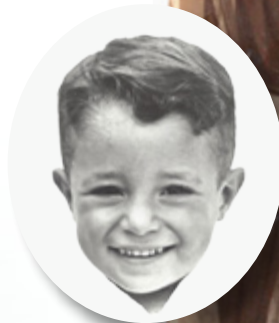
“Nunca vi o irmão Aparecido perder uma reunião”, conta Osiris Cabral, que serviu como presidente de estaca quando Ulisses era jovem. “Mercedes também era muito fiel. Ulisses herdou a dedicação dos pais.”

O coração naturalmente bom de Ulisses floresceu quando ele aprendeu os caminhos do Senhor. “Cresci na Igreja seguindo a luz dos meus pais”, diz o élder Soares.

Ao seguir essa luz, seu testemunho ficou mais forte, apesar da oposição.

“Eu era o único membro da Igreja na escola, e os outros garotos estavam sempre tentando me desencorajar e me induzir a fazer coisas erradas”, relata ele. “Precisei aprender a me defender desses desafios, mas sempre confiei no Senhor de todo o coração para me ajudar a ter sucesso. Aprendi quando jovem que, se fizermos nossa parte, o Senhor fará a Dele. Mas temos que segurar firme a Sua mão e o Seu evangelho.”

Quando Ulisses tinha 15 anos, seu bispo lhe pediu que ensinasse uma classe de jovens da Escola Dominical.





Durante uma aula, ele destacou sobre como conseguir um testemunho do evangelho. Ulisses estudara o Livro de Mórmon, sempre sentira que a Igreja era verdadeira e acreditava no Salvador Jesus Cristo.

Enquanto preparava a lição, teve o desejo de testificar com firmeza para sua classe sobre a veracidade do evangelho. “Estudei e orei fervorosamente”, lembra o élder Soares. “Depois que me ajoelhei, veio-me uma sensação muito doce ao coração, uma voz suave que me confirmou que eu estava no caminho certo. Foi algo tão forte que eu jamais poderia negar.”

Quando Ulisses se tornou mais maduro, aprendeu que, se fizesse mais do que dele

Ulisses Soares “cresceu na Igreja seguindo a luz” de seus pais, Aparecido e Mercedes Soares (à esquerda). Como Ulisses confiava no Senhor apesar da oposição, aprendeu na juventude a se manter firme no Salvador e em Seu evangelho.

na pequena empresa de seu pai e com boa velocidade na datilografia, Ulisses foi contratado para colaborar na preparação da folha de pagamento de uma empresa.

Depois de ser aprovado num exame difícil, começou a estudar contabilidade numa escola técnica à noite. Todo mês, depois de pagar o dízimo, ele economizava dinheiro para a missão. Após um ano, foi transferido para o departamento de contabilidade da firma.

“Foi assim que economizei dinheiro para pagar minha missão”, conta o élder Soares. “E a cada mês, durante os três anos que antecederam minha partida, comprava algo de que ia precisar — uma camisa, uma calça, um par

fosse esperado ou pedido, o Senhor o abençoaria generosamente. Uma dessas lições veio no decorrer de sua preparação para a missão. Durante as entrevistas com Ulisses, seu bispo enfatizou a importância de obedecer aos mandamentos e viver dignamente. Também salientou a preparação financeira.

Hoje, todos os missionários do Brasil contribuem para os custos de sua missão, e muitas famílias arcam com todas as despesas. Quando Ulisses se aproximou da idade missionária, decidiu que ia ganhar todo o dinheiro necessário para sua missão. Aproveitando-se da sólida ética profissional que aprendera trabalhando

de meias, uma gravata, uma mala.” Ele também recebia um forte amor e apoio, tão necessários, de seus pais e líderes locais.

Ulisses foi chamado para a Missão Brasil Rio de Janeiro. Serviu a primeira parte de sua missão sob a direção do presidente Hélio da Rocha Camargo, que viria a se tornar a primeira autoridade geral chamada no Brasil. Ulisses começou sua missão no início de 1978. O primeiro templo da América Latina foi dedicado no final do ano em São Paulo pelo presidente Spencer W. Kimball (1895–1985).

Em janeiro de 1980, Ulisses e seu companheiro, que também não havia recebido sua investidura, embarcaram num ônibus no Rio de Janeiro para uma viagem de oito horas ao Templo de São Paulo Brasil. Os pais e irmãos de Ulisses o encontraram lá e a família Soares foi selada para o tempo e a eternidade. Ulisses nunca se esqueceu daquelas cinco horas que passaram juntos no Templo de São Paulo. Mais tarde naquele dia, ele e seu companheiro retornaram ao campo missionário.

Colocar Deus em primeiro lugar

Ulisses desfrutou de uma missão de sucesso, o que fortaleceu ainda mais seu testemunho. Quando voltou para casa, logo encontrou um emprego e começou a estudar contabilidade e economia numa universidade local.

Já havia retornado havia cerca de sete meses quando reencontrou a “sister Morgado” num baile multiestacas. Ulisses havia servido como líder de zona dela por algum tempo, e os dois passaram horas conversando e contando histórias da missão. Três semanas depois, começaram a namorar.

Rosana Fernandes Morgado tinha oito anos quando sua irmã mais velha, Margareth, começou a ir com ela à Igreja. As duas jovens pesquisadoras fiéis acabaram por receber permissão do pai para serem batizadas, mas cada

O élder Soares atribui a sua esposa, Rosana, “todas as coisas boas da [sua] vida”. Eles se casaram em 1982 (extrema direita), dois anos após um reencontro fortuito depois de concluírem seu chamado na Missão Brasil Rio de Janeiro.



O élder Soares com sua família (abaixo à direita); e como missionário de tempo integral em 1979 (acima à direita), com o novo membro Eliezer Wagner de Souza Santos e sua então noiva (agora esposa), Regina. O irmão Santos atualmente serve como presidente da Estaca Vila Velha Brasil, no estado do Espírito Santo. Kim Pickett, companheiro do élder Soares, aparece em segundo plano.



uma teve que esperar até os 17 anos de idade. Rosana frequentou a igreja por nove anos antes de receber permissão para ser batizada.

Ulisses morava na zona norte da cidade de São Paulo e Rosana morava com os pais na zona sul. Percorrer a cidade de ponta a ponta levava de duas a três horas de ônibus e metrô. Felizmente, Margareth e seu marido, Cláudio, moravam perto da casa dos pais dela.

“Quando Ulisses chegava para namorar Rosana, nos finais de semana, era difícil para ele voltar para casa à noite”, lembra o élder

Claudio R. M. Costa, setenta autoridade geral, seu futuro cunhado. Então, ele e Margareth convidavam Ulisses para passar a noite em sua casa depois de seu encontro. “Nós o adotamos por algum tempo”, acrescenta o élder Costa.

“Ele dormia no sofá da nossa sala de estar”, lembra a irmã Costa. “Havíamos nos casado recentemente, então não tínhamos cobertores extras; mas ele se cobria com uma velha cortina que tínhamos. Ele ficava feliz porque poderia ver Rosana novamente no dia seguinte. Ele era bom para minha irmã e meus pais gostavam muito dele.”

Ulisses e Rosana se casaram no Templo de São Paulo Brasil, em 30 de outubro de 1982.

Se você passar alguns minutos com o élder e a irmã Soares, seu amor, sua admiração e seu

respeito mútuos logo se tornam evidentes. A respeito de sua esposa, Rosana, o élder Soares disse: “Ela tem sido um exemplo de bondade, amor e total devoção ao Senhor, a mim e a minha família”.³ Para a irmã Soares, Ulisses foi “um presente do céu”.

A irmã Soares acrescenta: “Ele sempre foi extremamente responsável e justo, sempre cuidou bem da nossa família e sempre me tratou muito bem. Em todos os seus chamados na Igreja, deu o melhor de si. Ele vai e faz. Sempre coloca as coisas de Deus em primeiro lugar em sua vida. Torno a me apaixonar por ele constantemente, porque sei que, se ele colocar as coisas de Deus em primeiro lugar, também me dará prioridade”.



Ainda sobre sua esposa, o élder Soares diz: “Ela é a verdadeira heroína e a inspiração de nossa família. É amorosa, gentil e paciente com todos. Ela une a família e vê o bem em todos. Contribuiu tremendamente para o que aconteceu na minha vida. Sobre meu chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos, disse a ela em tom de brincadeira: ‘Eu a responsabilizo por isso porque você ampliou muito o poder do evangelho em minha vida’”.

Um grande coração

Gustavo, o filho mais velho da família Soares, se lembra da noite em que, quando menino, desobedeceu aos pais e saiu de casa escondido para uma festa junina em seu bairro de São Paulo.

“Eu estava no meio de uma grande multidão me divertindo quando ouvi um locutor me chamar lá na frente”, conta ele. “Foi então que vi meu pai.”

Seus pais tinham ficado muito preocupados, mas em vez de repreender Gustavo, Ulisses deu-lhe um abraço apertado.

“Tivemos uma conversa séria sobre meu sumiço, mas meus pais me trataram com respeito”, relembra Gustavo. “Senti-me protegido e sabia que eles realmente me amavam.”

Ulisses é dedicado à família. Apesar de sua lotada agenda de trabalho e viagens ao longo dos anos, ele reservou tempo para cultivar um bom relacionamento com os filhos.

Quando o élder Soares foi apoiado para o Quórum dos Doze Apóstolos em 31 de março de 2018, talvez ninguém tenha ficado mais surpreso do que Gustavo e suas duas irmãs, Lethicia Caravello e Nathalia Soares Avila. Mas se é o amor, o trabalho árduo, a empatia e a humildade que qualificam uma pessoa para o apostolado, eles podem entender por que o Senhor chamou seu pai.

“Quando Jesus chamou Seus apóstolos, não escolheu os fariseus mais versados, mas sim os pescadores”, afirma Lethicia. “Meu pai e minha mãe são assim. Confiam inteiramente no Senhor e Ele os usa para realizar Suas obras porque sabe que são altruístas, estão sempre dispostos a trabalhar com afinco e têm humildade suficiente para aceitar a correção.”



O “grande coração” de seu pai o ajudará em sua missão como uma das testemunhas especiais do Salvador, acrescenta Nathalia. “Ele tem o coração para isso”, afirma ela. “Ele sente a influência dos céus, ama a todos e quer fazer o que é certo.”

“Tudo vai dar certo”

Quando o élder Soares serviu como presidente da Missão Portugal Porto de 2000 a 2003, tornou-se conhecido por usar a expressão “tudo vai dar certo”.

“Ele ensinou isso a nós”, lembra Ty Bennett, um de seus missionários. “Ele vive sua vida com fé e otimismo de que, se fizermos o que o Senhor quer que façamos, tudo vai dar certo.”

Também ensinou seus missionários a não usar as palavras *difícil* ou *impossível*, conta Richard Shields, outro de seus missionários. “Nós nos referíamos às coisas como ‘desafios’. Esse conselho ajudou a moldar minha vida, já que passei a ver as coisas como ‘desafios’ a serem superados, e não como ‘difíceis’ ou ‘impossíveis’.”

Tal fé e otimismo não vêm de uma vida fácil. O élder e a irmã Soares conhecem bem o desapontamento das privações, do cansaço de longos dias de trabalho e estudo, os desafios da falta de saúde, a tristeza de passarem por um aborto espontâneo e a perda de irmãos e pais.

No entanto, durante a jornada da vida, colocaram sua fé nas palavras da escritura favorita do élder Soares: “Sê humilde; e o Senhor teu Deus te conduzirá pela mão, e dará resposta a tuas orações”.⁴

“Desafios fazem parte do nosso progresso”, declara o élder Soares. “Mas quando somos pacientes no sofrimento, quando aprendemos a sobreviver aos desafios da vida, quando permanecemos fiéis, o Senhor nos mantém

em alta consideração e nos abençoa com as bênçãos que prometeu.”

“E quando nos agarramos à barra de ferro”, acrescenta ele, “o Senhor não nos deixa sozinhos”.

“A persistência de nos apegarmos aos mandamentos, ao evangelho, às escrituras e ao Senhor Jesus Cristo nos ajuda a vencer os desafios da vida”, testifica o élder Soares. “Quando nos ajoelharmos para orar, Ele estará conosco e nos guiará. Ele nos dará a inspiração para onde ir e o que fazer. Quando somos obedientes e humildes, o Senhor responde a nossas orações.”

Discípulo devotado

Ulisses Soares é um homem hábil e preparado. Sua formação, incluindo o mestrado em administração de empresas, preparou-o para trabalhar como contador e auditor de multinacionais no Brasil. Essa experiência o qualificou para trabalhar no departamento financeiro da Igreja, o que por sua vez o preparou aos 31 anos para se tornar um dos mais jovens diretores de assuntos temporais da Igreja. Essa preparação serviu muito bem a ele como presidente de missão e como setenta autoridade geral, chamado que recebeu em 2 de abril de 2005.

Antes de ser chamado para a presidência dos setenta em 6 de janeiro de 2013, o élder Soares serviu como conselheiro e depois presidente na Área Brasil e também como conselheiro na Área África



Sudeste. Lá, serviu como conselheiro do élder Dale G. Renlund, que na época era setenta autoridade geral. O élder Renlund, agora membro do Quórum dos Doze Apóstolos, apreciou muito esse convívio.

“O élder Soares é um discípulo cheio de vida, comprometido e dedicado a Jesus Cristo”, diz o élder Renlund. “Não conheço ninguém que sinta estar mais profundamente a serviço do Senhor. Se ele é solicitado a realizar alguma coisa, faz isso com toda a sua energia.”

Seja entre os santos do Peru (à esquerda), de Gana (abaixo) ou de outras nações onde ele serviu e ministrou, o élder Soares “ama as pessoas com facilidade”, diz o élder Claudio R. M. Costa.



Ele comentou que o élder Soares rapidamente “se apaixonou” pelos santos na África. Uma de suas primeiras designações na área foi presidir uma conferência de estaca em Kananga, República Democrática do Congo. “Quando retornou, não conseguia parar de falar sobre a bondade e devoção das pessoas que conheceu”, relata o élder Renlund.

O élder L. Whitney Clayton, que serviu com o élder Soares por cinco anos e meio na presidência dos setenta, chama o élder Soares de um bom mediador. “Ele ouve e avalia seus pensamentos. É cuidadoso na forma como se porta em reuniões para que

Apesar de sua lotada agenda de trabalho e viagens ao longo dos anos, o élder Soares sempre colocou a esposa, os filhos e os netos (abaixo à esquerda) em primeiro lugar na sua vida. Também conseguiu tempo junto com a esposa para se tornar um talentoso cozinheiro (extrema esquerda).

as vozes formem um coro, e não um concurso de solistas.”

O élder Soares é modesto quanto à sua capacidade de se comunicar em português, inglês, espanhol e francês. Mas esse dom, que requer aprimoramento constante, é uma bênção para a Igreja, afirma o élder Clayton. O élder Soares pode falar com a grande maioria dos membros da Igreja no próprio idioma deles.

“Ulisses é um líder desde menino”, observa o élder Claudio Costa, seu cunhado. “Ele é inteligente, muito capaz e sente a responsabilidade de dar sempre o melhor de si. Ele ama com facilidade aqueles ao seu redor. Tem o coração de um verdadeiro discípulo do Salvador e a convicção de que Jesus é o Cristo. Eu o amo e sou grato por lhe dar meu apoio como apóstolo do Senhor.”

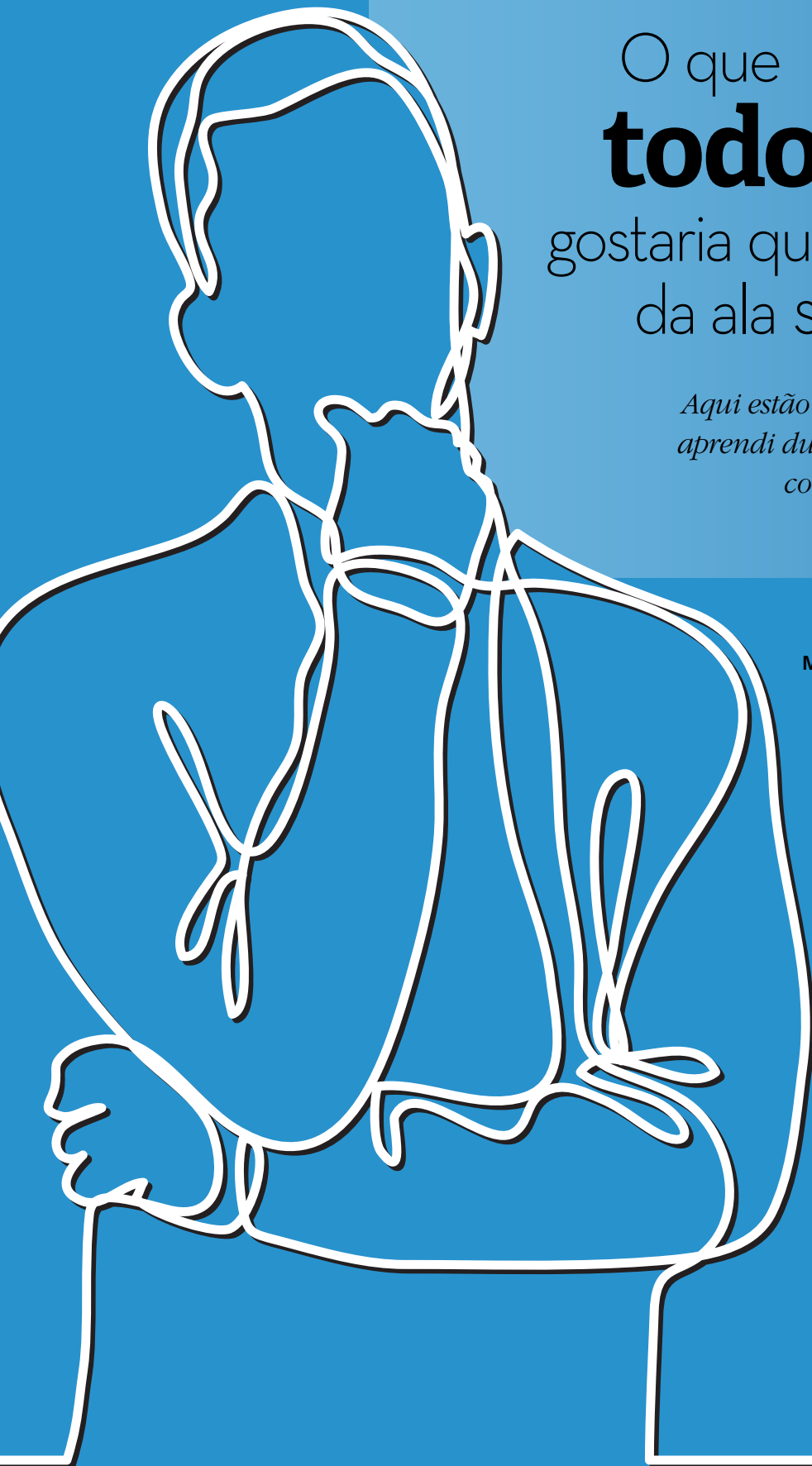
E o élder David A. Bednar, falando em nome do Quórum dos Doze Apóstolos, acrescenta: “O élder Soares é um puro discípulo do Salvador, sem dolo e inocente. Através da luz em seu semblante, seu sorriso caloroso e sua cortesia, inúmeras pessoas e famílias foram, são e serão inspiradas com um desejo maior de seguir o Salvador e viver os preceitos de Seu evangelho”.

Em nossa dispensação, o Senhor disse a respeito de Edward Partridge: “Seu coração é puro perante mim, pois ele é semelhante a Natanael dos tempos antigos, em quem não havia dolo”.⁵ Sobre Hyrum Smith, o Senhor declarou: “Eu, o Senhor, amo-o pela integridade do seu coração e porque ele ama o que é correto a meus olhos”.⁶

De Ulisses Soares, o Senhor diria o mesmo. ■

NOTAS

1. João 1:47.
2. Ver James E. Talmage, *Jesus, o Cristo*, p. 136–137, 210.
3. “Os profetas falam pelo poder do Espírito Santo”, *Liahona*, maio de 2018, p. 98.
4. Doutrina e Convênios 112:10.
5. Doutrina e Convênios 41:11.
6. Ver Doutrina e Convênios 124:15.



O que
todo bispo
gostaria que os membros
da ala soubessem

*Aqui estão oito verdades que
aprendi durante meu serviço
como bispo.*

Michael Meyers

Tive a maravilhosa oportunidade de servir como bispo. Durante aqueles anos, aprendi mais lições do que poderia enumerar. Mas aprendi oito verdades que acredito serem universais. Embora esta lista não seja totalmente abrangente, é minha tentativa de compartilhar o que todo bispo espera que os membros da ala saibam.

1. O bispo ama todos os membros de sua ala de modo bem real.

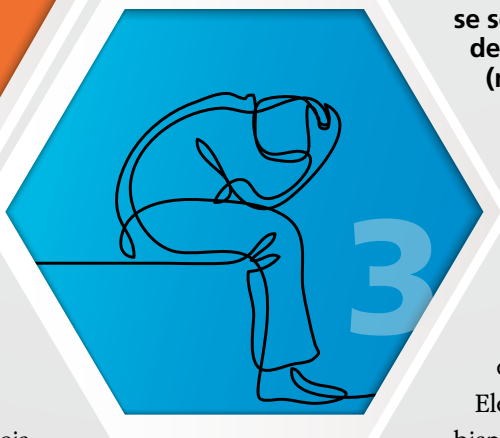
O amor que um bispo tem por sua ala está relacionado ao amor que o Pai Celestial e Jesus Cristo têm por cada um de nós. Quando um bispo olha para os membros na reunião sacramental, a compaixão e a empatia descem sobre ele de um modo que ele jamais sentiu antes. Quando um bispo se levanta e expressa o quanto ama os membros de sua ala, seus sentimentos são sinceros e reais. Saiba que seu bispo o ama, está preocupado com você e se importa com você mais do que você imagina.



2. O bispo é física, emocional e espiritualmente apoiado pela fé e pelas orações dos membros.

O bispo passa inúmeras horas servindo. Com frequência ele passa muitas horas na Igreja aos domingos e em outras noites da semana depois do trabalho, entrevistando os membros da ala e cuidando deles.

O bispo é capaz de fazer isso semana após semana por causa da fé e das orações dos membros da ala. Como bispo recém-chamado, lágrimas vertiam involuntariamente sempre que ouvia um membro orar pedindo: “Abençoa o bispo”. Suas orações de fé realmente são respondidas, e o bispo recebe e sente a influência alentadora dessas orações. O Senhor responde a essas orações fervorosas dando alento aos bispos da Igreja.



3. Com frequência, o bispo se sente incrivelmente inadequado para o chamado (mesmo após três ou quatro anos).

Conheci bem poucos bispos que sentiam que estavam realmente “preparados” para o chamado. Sei, porém, que “o Senhor qualifica aqueles a quem Ele chama”.¹ Embora o bispo saiba que está se tornando qualificado, também se debate com o sentimento de que nunca conseguirá cumprir bem seu chamado. Ele fará o melhor a seu alcance para dar conselhos sábios quando necessário, para não ofender as pessoas e para estar em sintonia com o Espírito, mas ele ainda vai se questionar às vezes se está cumprindo seu chamado de modo aceitável.

4. O Espírito de Deus pode agir através do bispo quando ele estiver aconselhando os membros da ala.

Quando me perguntam do que mais sinto falta em relação a meu serviço como bispo, digo às pessoas que sinto falta da forte influência do Espírito que acompanha o manto do bispo. Seja ao consolar os que perderam entes queridos, ao conversar com as pessoas que enfrentam dificuldades com um cônjuge infiel ou ao chamar pessoas ao arrependimento, o Espírito que está disponível para um bispo fiel é o Espírito de Deus e o espírito de revelação.

Recentemente, um membro da minha antiga ala me pediu ajuda para lidar com alguns problemas de ordem pessoal. Ela se mudara para uma nova ala e não tinha certeza se queria procurar seu novo bispo para pedir orientação. Eu disse a ela o que já disse muitas vezes desde que fui desobrigado, que, embora ficasse feliz em ajudar, eu já não tinha as chaves que um bispo possui e que essas chaves poderiam ser fundamentais para que ela recebesse o apoio de que necessitava. Sugeri que ela fosse falar com o bispo dela. Conversei com ela duas semanas depois, e ela contou que fora falar com o seu bispo e que foi como se ele já soubesse dos problemas que ela enfrentava e qual era a melhor maneira de ajudá-la. Embora o bispo sem dúvida não seja infalível, o Senhor o inspira, o guia e abençoa vidas por meio de suas palavras.



5. O bispo é humano. Às vezes comete erros e às vezes faz coisas erradas.

Os bispos, afinal de contas, são homens mortais. Têm imperfeições, fraquezas, preconceitos e seus próprios problemas. O Espírito qualifica o homem que tem o cargo de bispo, mas ainda assim o bispo é um homem sujeito às mesmas dificuldades e fraquezas que todos enfrentamos.

A compreensão disso não diminui o respeito que temos pelo seu chamado nem a atenção que damos a seus conselhos. O bispo tem plena consciência de suas fraquezas e se esforça para vencê-las ou ao menos para mantê-las afastadas de seu serviço no cargo. Por mais que se esforce, ainda assim ele sempre será imperfeito.

6. O bispo sente que jamais conseguirá estar com os membros o suficiente ou fazer o bem o suficiente.

Todos os dias, o bispo se pergunta quem mais ele poderia ou deveria ter ajudado naquele dia. Eu adoraria conversar regularmente com todos os membros, mas tinha um emprego de tempo integral, minha família, o programa dos jovens e alguns membros da ala muito necessitados. Simplesmente não tinha tempo suficiente para falar com todos os membros de modo regular.

Não obstante, como bispo, o Espírito às vezes me inspirava a visitar determinado membro que estava passando por dificuldades. Muitas vezes, essas visitas começavam com eles dizendo: “Eu sabia que você viria”. Com frequência, o Espírito que sentíamos era muito forte ao nos darmos conta de que a visita era uma prova de que Deus responde a nossas orações.

Eu sempre gostava de como era recebido na porta daqueles membros ativos “que não tinham problemas”. Aquelas boas pessoas iam à Igreja todas as semanas, serviam fielmente nos chamados, não aparentavam enfrentar grandes desafios e geralmente não recebiam visitas regulares dos líderes do sacerdócio. Ficavam gratos por terem um tempo para conversar pessoalmente com o bispo. A todos vocês, digo: “Obrigado! Perseverem. Saibam que seu bispo os ama e que os visitaria mais se pudesse”.

7. Seu bispo precisa de modo real, verdadeiro e sincero que vocês ministrem uns aos outros.

Como bispo, toda vez que eu ficava sabendo que um membro da ala estava passando por dificuldades, sempre perguntava: “Quem são os mestres familiares e as professoras visitantes?” Esse era um modo de me certificar de que as necessidades do membro fossem atendidas a curto e a longo prazo. O bispo, agindo sem a ajuda de outros membros da ala e da estaca, conta com recursos limitados. Sem dúvida ele pode — e vai — visitar as pessoas numa crise. Mas, com os recursos do sacerdócio e da Sociedade de Socorro a seu dispor, sua ajuda pode ser ampliada.

É isso que significa ministrar como o Salvador. Há ocasiões em que alguns de nós nos esquecemos do motivo pelo qual ministramos uns aos outros: o Senhor nos deu o mandamento de nos amar uns aos outros (ver João 13:34). Saiba que seu bispo usa a ministração como um modo inspirado de estar “mais presente” na vida dos membros da ala.



8. O bispo gostaria de poder fazer tudo por seu rebanho.

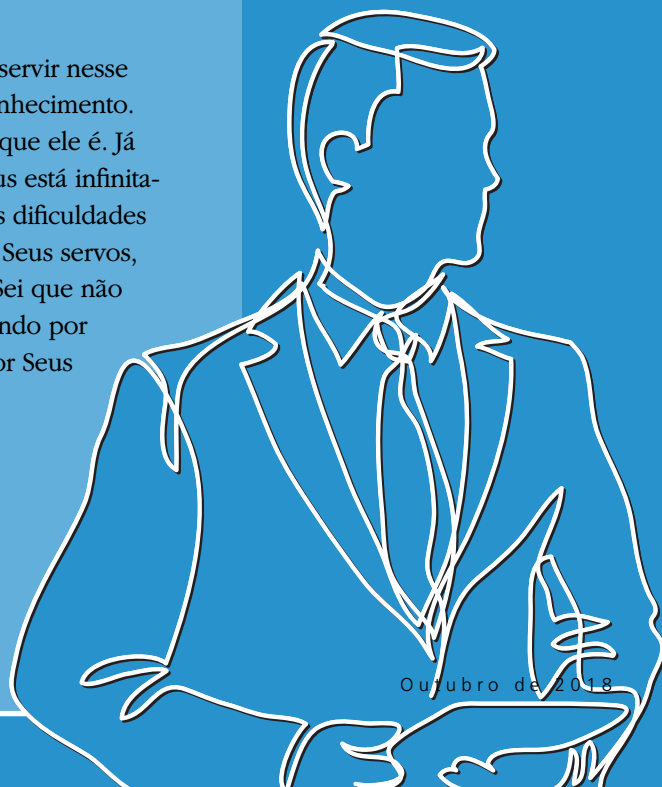
A qualquer momento, dia ou noite, seja numa bênção do sacerdócio, ao aconselhar um filho rebelde ou correndo para o local de um acidente, ele gostaria de poder fazer tudo de que o membro necessitasse. Ele nem sempre pode fazer tudo, e talvez não seja a pessoa certa em todas as situações, mas não tenha medo de pedir ajuda quando precisar. Saiba que o bispo está lá para servir naqueles momentos e que tanto você quanto ele serão ricamente abençoados por trabalharem juntos.

Sinto-me humilde pela sagrada oportunidade que tive de servir nesse santo chamado. Em meu serviço, passei da crença para o conhecimento. Já não apenas acredito que o evangelho seja verdadeiro, sei que ele é. Já não apenas acredito que Deus me conhece, mas sei que Deus está infinitamente atento a cada um de nós, a nosso cotidiano e a nossas dificuldades pessoais. Além disso, sei que Ele trabalha por intermédio de Seus servos, especialmente aqueles que possuem chaves do sacerdócio. Sei que não poderia ter servido como bispo sem que Deus estivesse zelando por esta obra. É a veracidade do evangelho e o amor de Deus por Seus filhos que permitem que todo bispo sirva. ■

O autor mora em Utah, EUA.

NOTA

1. Thomas S. Monson, “O dever chama”, *A Liahona*, julho de 1996, p. 45.







CAPÍTULO 8

O surgimento da Igreja de Cristo

Este é o capítulo 8 de uma nova narrativa histórica de quatro volumes intitulada Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias. O livro estará disponível em 14 idiomas em versão impressa, na seção História da Igreja do aplicativo Biblioteca do Evangelho e online no site santos.LDS.org. Os capítulos anteriores foram publicados em edições recentes e estão disponíveis em 47 idiomas no aplicativo Biblioteca do Evangelho e em santos.LDS.org.

No começo de julho de 1828, com o manuscrito em mãos, Joseph sabia que o Senhor desejava que o Livro de Mórmon fosse publicado e que a sua mensagem fosse divulgada por toda a parte. Mas o mercado editorial era desconhecido para ele e sua família, e Joseph tinha que manter o manuscrito em segurança, encontrar uma gráfica e, de alguma maneira, colocar o livro nas mãos de pessoas que estivessem abertas à possibilidade de existirem novas escrituras.

Além disso, publicar um livro como o Livro de Mórmon não sairia barato e, para piorar, as finanças de Joseph não haviam melhorado desde que começou a tradução, pois todo o dinheiro ganho naquele período foi usado para pagar as despesas da família, sendo que o mesmo aconteceu com seus pais, que ainda eram fazendeiros pobres, trabalhando em uma terra que não lhes pertencia. O único amigo de Joseph capaz de financiar esse projeto era Martin Harris.

Joseph pôs mãos à obra rapidamente. Antes de terminar a tradução, ele já tinha dado entrada no registro dos direitos autorais do livro a fim de proteger o texto de qualquer pessoa que quisesse roubá-lo ou plagiá-lo.¹ Com a ajuda de Martin, Joseph também começou a procurar uma gráfica que concordasse em publicar o livro.

Eles procuraram primeiramente Egbert Grandin, um editor de Palmyra, da mesma idade que Joseph, mas que recusou a proposta imediatamente, acreditando que o livro era uma fraude. Apesar disso, Joseph e Martin continuaram procurando com determinação e encontraram uma gráfica em uma cidade próxima, mas, antes de fechar o negócio, voltaram a Palmyra e perguntaram novamente a Grandin se ele estaria disposto a publicar o livro.²

Dessa vez, Grandin parecia mais propenso a aceitar o projeto, mas queria o pagamento adiantado de 3 mil dólares para imprimir e encadernar 5 mil exemplares. Martin já havia prometido ajudar a pagar a impressão, mas, para conseguir esse valor, precisaria hipotecar sua fazenda, o que era um fardo enorme para ele mesmo sabendo que ninguém mais poderia ajudar Joseph financeiramente.

Aflito, Martin começou a questionar a sabedoria de se financiar o Livro de Mórmon, afinal ele tinha uma das melhores fazendas da região e, se hipotecasse sua propriedade, corria o risco de perdê-la. A riqueza que acumulara durante toda a vida poderia ser totalmente perdida em um instante caso as vendas do Livro de Mórmon não prosperassem.

Martin decidiu conversar com Joseph sobre suas preocupações e lhe pediu que buscasse uma revelação para ele. Em resposta, o Salvador falou de Seu próprio sacrifício para cumprir a vontade de Seu Pai, a qualquer custo, descrevendo o grande sofrimento pelo qual passou para pagar o preço do pecado para que todos pudessem se arrepender e ser perdoados. Ele então ordenou que Martin sacrificasse seus próprios interesses para levar a efeito o plano de Deus.

“Não te apegues a tua propriedade”, disse o Senhor, “mas oferece-a liberalmente para a impressão do Livro de Mórmon”. O Senhor assegurou a Martin que o livro continha a verdadeira palavra de Deus e ajudaria as pessoas a acreditar no evangelho.³

Mesmo que os vizinhos não tenham entendido sua decisão, Martin obedeceu ao Senhor e hipotecou sua fazenda para garantir o pagamento.⁴

Grandin assinou o contrato e começou a organizar o grande projeto.⁵ Joseph havia traduzido o texto do Livro de Mórmon em três meses, com a ajuda de três assistentes consecutivos, enquanto Grandin precisaria de 12 homens e sete meses para imprimir e encadernar as primeiras cópias do trabalho de 590 páginas.⁶

Depois de contratar o editor, Joseph voltou para Harmony em outubro de 1829 para trabalhar na fazenda e ficar com Emma, enquanto Oliver, Martin e Hyrum supervisionavam a impressão e enviavam regularmente notícias sobre o progresso do trabalho de Grandin.⁷

Lembrando-se do desespero que sentira depois de perder as primeiras páginas que traduzira, Joseph pediu a Oliver que fizesse uma cópia de cada página do manuscrito do Livro de Mórmon, entregando à gráfica não o original, mas uma duplicata, à qual seria acrescentada a pontuação e definida a composição tipográfica.⁸

Foi tão prazeroso para Oliver fazer a cópia do manuscrito que as cartas que escrevia naquele período estavam repletas com a linguagem do Livro de Mórmon, de modo que, ao escrever a Joseph sobre sua gratidão pela Expição infinita de Cristo, Oliver ecoava Néfi, Jacó e Amuleque.

“Quando começo a escrever sobre a misericórdia de Deus”, disse ele a Joseph, “não sei quando parar, mas não tenho papel nem tempo suficiente para escrever tudo o que desejo.”⁹

Esse mesmo espírito atraiu outras pessoas para o Livro de Mórmon durante o processo de impressão, como Thomas Marsh, um antigo aprendiz de tipografia que vinha frequentando várias igrejas, mas sentia que nenhuma parecia pregar o evangelho ensinado na Bíblia. Ele acreditava que uma nova igreja surgiria para ensinar a verdade restaurada.

Naquele verão Thomas seguiu a orientação do Espírito, que o impeliu a viajar centenas de quilômetros de sua casa em Boston para o oeste de Nova York, onde permaneceu por três meses antes de retornar, sem saber por que tinha viajado para tão longe. No entanto, em uma parada no caminho de volta, sua anfitriã perguntou se ele tinha ouvido falar sobre o “livro dourado” de Joseph Smith. Thomas respondeu à mulher que não, mas se sentiu compelido a saber mais.

Ela recomendou que ele fosse falar com Martin Harris, em Palmyra. Thomas foi imediatamente para lá e encontrou Martin na gráfica de Grandin. O editor lhe deu 16 páginas do Livro de Mórmon e Thomas as levou para sua casa em Boston, ávido por compartilhar seus sentimentos sobre essa nova fé com sua esposa, Elizabeth.

Ela leu as páginas e também acreditou que eram uma obra de Deus.¹⁰

Naquele outono, enquanto o trabalho de impressão do Livro de Mórmon progredia constantemente, um ex-juiz chamado Abner Cole começou a editar um jornal na gráfica de Grandin, em Palmyra. Enquanto trabalhava à noite na gráfica, depois que os funcionários de Grandin já tinham ido para casa, Abner teve acesso às páginas impressas do Livro de Mórmon que ainda não estavam encadernadas nem prontas para serem vendidas.

Abner começou a fazer piadas sobre a “Bíblia Dourada” em seu jornal, até mesmo publicando durante o inverno alguns trechos do livro com comentários sarcásticos.¹¹

Quando Hyrum e Oliver souberam o que Abner estava fazendo, eles o confrontaram. “Que direito você tem de imprimir o Livro de Mórmon dessa maneira?”, inquiriu Hyrum. “Você não sabe que temos os direitos autorais?”

“Isso não é da sua conta”, respondeu Abner. “Contratei a gráfica e vou imprimir o que quiser.”

Hyrum, por sua vez, contestou: “Eu o proíbo de imprimir qualquer outra parte do livro no seu jornal”.

“Não me importo”, respondeu ele.

Sem saber o que fazer, Hyrum e Oliver avisaram Joseph em Harmony, que voltou para Palmyra imediatamente e encontrou Abner na gráfica, casualmente lendo seu próprio jornal.

“Parece que você trabalha duro”, disse Joseph.

“Como vai, senhor Smith?”, Abner respondeu secamente.

“Senhor Cole”, disse Joseph, “o Livro de Mórmon e o direito de publicação pertencem a mim e eu o proíbo de se intrometer com eles.”

Abner tirou o casaco e levantou as mangas da camisa. “Quer brigar?”, ele vociferou, batendo os punhos um no outro. “Se você quer brigar, pode vir.”

Joseph sorriu. “É melhor você vestir seu casaco”, disse ele. “Está frio e não vou brigar com você.” E calmamente continuou: “Mas você precisa parar de imprimir meu livro”.

“Se você acha que é melhor do que eu”, disse Abner, “tire seu casaco e venha.”

“A lei existe”, Joseph respondeu, “e você vai conhecê-la caso ainda não a conheça, e não vou brigar com você porque isso não vai levar a nada.”

Abner sabia que estava do lado errado da lei, portanto recuou e parou de imprimir trechos do Livro de Mórmon em seu jornal.¹²

Outra pessoa que foi atraída pelo livro foi Solomon Chamberlin, um pastor a caminho do Canadá que ouviu sobre a “Bíblia Dourada” pela primeira vez em uma casa onde estava hospedado, próximo de Palmyra. Assim como Thomas Marsh, ele havia trocado de igreja durante toda a vida, pois se sentia insatisfeito com o que encontrava, já que algumas igrejas pregavam princípios do evangelho e acreditavam em dons espirituais, mas não tinham profetas ou o sacerdócio de Deus. Solomon sentiu que estava próximo o tempo em que o Senhor revelaria Sua Igreja.

Quando ouviu seus anfitriões conversando sobre Joseph Smith e as placas de ouro, ficou eletrizado da cabeça aos pés e decidiu, naquele instante, procurar a família Smith para saber mais sobre o livro.

Assim, ele se dirigiu para a casa da família Smith e encontrou Hyrum à porta. “Que a paz habite nesta casa”, disse Solomon.

“Espero que haja paz”, respondeu Hyrum.

Solomon perguntou: “Existe aqui alguém que acredita em visões ou revelações?”

“Sim”, respondeu Hyrum, “somos uma família de visionários.”

Então Solomon contou a Hyrum sobre uma visão que tivera alguns anos antes, em que um anjo havia dito que Deus não tinha uma Igreja na Terra, mas que em breve edificaria uma que teria o mesmo poder dos apóstolos de antigamente. Hyrum e seus familiares compreenderam o que Solomon disse e lhe falaram que compartilhavam da mesma crença.

“Gostaria que me contasse algumas de suas descobertas”, disse Solomon. “Acho que consigo entendê-las.”

Hyrum o convidou a ficar na fazenda Smith e lhe mostrou os manuscritos do Livro de Mórmon, os quais Solomon estudou durante dois dias, indo também com Hyrum ao escritório da gráfica de Grandin, onde recebeu 64 páginas impressas do livro. Com as páginas ainda não encadernadas em mãos, Solomon voltou para o Canadá, pregando em todos os lugares por onde passava o que sabia sobre a nova fé.¹³

No dia 26 de março de 1830, as primeiras cópias do Livro de Mórmon tinham sido encadernadas e estavam disponíveis para venda no andar térreo da gráfica Grandin, que ficava na rua principal da cidade. O livro foi encadernado em couro de bezerro marrom e cheirava a couro e cola, papel e tinta, tendo as palavras *Livro de Mórmon* gravadas na lateral, em letras douradas.¹⁴

Lucy Smith considerava as novas escrituras um tesouro, vendo nelas um sinal de que em breve Deus ajuntaria Seus filhos e restauraria Seu antigo convênio. A página de título declarava que o propósito do livro era mostrar as grandes coisas que Deus havia feito para Seu povo no passado, estender as mesmas bênçãos a Seu povo no presente e convencer todo o mundo de que Jesus era o Salvador.¹⁵

No verso do livro, ficavam os depoimentos das Três Testemunhas e das Oito Testemunhas, declarando ao mundo

que tinham visto as placas e sabiam que a tradução era verdadeira.¹⁶

A despeito desses testemunhos, Lucy sabia que algumas pessoas pensavam que era um livro de ficção. Muitos de seus vizinhos acreditavam que a Bíblia era escritura suficiente para eles, sem perceberem que Deus havia abençoado mais do que uma nação com Sua palavra. Ela também sabia que algumas pessoas rejeitariam as mensagens do livro porque acreditavam que Deus já havia falado para o mundo e que nãoalaria novamente.

Por essas e outras razões, a maioria das pessoas de Palmyra não comprou o livro.¹⁷ Mas alguns estudaram suas páginas, sentiram o poder de seus ensinamentos e se ajoelharam para perguntar ao Senhor se era verdadeiro. Lucy sabia pessoalmente que o Livro de Mórmon era a palavra de Deus e desejava compartilhá-lo com outras pessoas.¹⁸

Quase imediatamente depois que o Livro de Mórmon foi publicado, Joseph e Oliver fizeram os preparativos para organizar a Igreja de Jesus Cristo. Alguns meses antes, os antigos apóstolos Pedro, Tiago e João haviam aparecido a eles e lhes conferido o Sacerdócio de Melquisedeque, conforme prometido por João Batista. Essa autoridade adicional permitiu que Joseph e Oliver conferissem o dom do Espírito Santo àqueles que eles batizaram. Pedro, Tiago e João também os ordenaram como apóstolos de Jesus Cristo.¹⁹

Também naquela época, enquanto permaneciam na casa da família Whitmer, Joseph e Oliver oraram por mais conhecimento sobre essa autoridade e, em resposta, a voz do Senhor os instruiu que ordenassem um ao outro como élderes da Igreja, mas só depois que os membros consentissem em segui-los como líderes da Igreja do Salvador. Foi-lhes dito também que ordenassem outros oficiais da Igreja e conferissem o dom do Espírito Santo àqueles que haviam sido batizados.²⁰

Em 6 de abril de 1830, Joseph e Oliver reuniram-se na casa da família Whitmer para cumprir o mandamento do Senhor de organizar Sua Igreja e, para seguir o que era requerido pela lei, eles escolheram seis pessoas para se tornarem os primeiros membros da nova igreja. Cerca de

40 homens e mulheres lotaram a pequena casa, dentro e fora, para testemunhar a ocasião.²¹

Em obediência às instruções prévias do Senhor, Joseph e Oliver solicitaram o apoio da congregação como líderes no reino de Deus, indicando se acreditavam que era correto que os dois organizassem a Igreja. Todos os membros da congregação consentiram e Joseph colocou as mãos sobre a cabeça de Oliver e o ordenou um élder da Igreja. Depois, eles trocaram de lugar e Oliver ordenou Joseph.

Em seguida, administraram o pão e o vinho do sacramento, em lembrança da Expição de Cristo. Então, colocaram as mãos sobre a cabeça dos que haviam sido batizados, confirmando-os membros da Igreja e lhes conferindo o dom do Espírito Santo.²² O Espírito do Senhor foi derramado sobre os que estavam presentes na reunião, e alguns na congregação começaram a profetizar. Outras pessoas louvaram ao Senhor e todos se alegraram juntos.

Joseph também recebeu a primeira revelação dirigida a todo o corpo da recém-criada igreja. “Eis que um registro será escrito entre vós”, ordenou o Senhor, lembrando Seu povo que deviam escrever sua história sagrada, preservando um relato de suas ações e prestando testemunho sobre o papel de Joseph como profeta, vidente e revelador.

“Inspirei-o a promover a causa de São com grande poder voltado para o bem”, declarou o Senhor. “Pois suas palavras receberéis como de minha própria boca, com toda paciência e fé. Porque, assim fazendo, as portas do inferno não prevalecerão contra vós.”²³

Depois da reunião, Joseph ficou ao lado de um riacho e testemunhou o batismo de sua mãe e de seu pai na Igreja. Depois de anos trilhando caminhos diferentes na busca da verdade, eles finalmente estavam unidos na fé. Enquanto Joseph Sênior saía da água, Joseph o segurou pela mão, ajudou-o a voltar para a margem e os dois se abraçaram.

“Meu Deus”, clamou, apoiando o rosto no peito do pai, “vivi para ver meu pai ser batizado na verdadeira Igreja de Jesus Cristo!”²⁴

Naquela noite, Joseph foi para um bosque próximo, com o coração cheio de emoção, pois queria ficar sozinho, longe da vista dos amigos e da família. Nos dez anos desde sua



Em 6 de abril de 1830, Joseph e Oliver se reuniram na casa da família Whitmer para cumprir o mandamento dado pelo Senhor e organizar Sua Igreja.



Primeira Visão, ele viu o céu aberto, sentiu o Espírito de Deus e foi ensinado por anjos. Ele também havia pecado e perdido seu dom, para em seguida se arrepender, ganhar novamente a confiança de Deus e traduzir o Livro de Mórmon por intermédio de Seu poder e Sua graça.

Agora, Jesus Cristo havia restaurado Sua Igreja e conferido a Joseph o mesmo sacerdócio que os apóstolos possuíam antigamente quando levaram o evangelho ao mundo.²⁵ A felicidade que sentia era grande demais para ser contida e, mais tarde naquela noite, quando Joseph Knight e Oliver o encontraram, ele estava chorando.

Sua alegria estava completa. O trabalho tinha começado.²⁶ ■

Uma lista completa dos trabalhos citados está disponível em inglês no site saints.LDS.org.

A palavra *Tópico* nas notas indica que há mais informações online no site santos.LDS.org.

NOTAS

1. Copyright for Book of Mormon [Direitos autorais do Livro de Mórmon], 11 de junho de 1829, em *JSP*, D1, pp. 76–81.
2. “Prospect of Peace with Utah” [Perspectiva de paz com Utah], *Albany Evening Journal*, 19 de maio de 1858, p. 2; “From the Troy Times” [Nos tempos de Troia], *Albany Evening Journal*, 21 de maio de 1858, p. 2; John H. Gilbert, Memorandum [Memorando], 8 de setembro de 1892, fotocópia, Biblioteca de História da Igreja.
3. Doutrina e Convênios 19 (Revelation [Revelação], verão de 1829, em josephsmithpapers.org); ver também Historical Introduction to Revelation [Introdução histórica à revelação], verão de 1829, D&C 19, em *JSP*, D1, pp. 85–89; e Knight, Reminiscences [Memórias], pp. 6–7.
4. McBride, “Contributions of Martin Harris” [Contribuições de Martin Harris], pp. 1–9; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A–1, p. 34, em *JSP*, H1, p. 352 (rascunho 2).
5. John H. Gilbert, Statement [Declarações], 23 de outubro de 1887, Biblioteca de História da Igreja; Indenture, Martin Harris to Egbert B. Grandin [Contrato de Martin Harris com Egbert B. Grandin], Condado de Wayne, NY, 25 de agosto de 1829, Condado de Wayne, NY, Mortgage Records [Registros de hipotecas], vol. 3, pp. 325–326, microfilme 479.556, Coleção de registros dos EUA e Canadá, Biblioteca de História da Família; Historical Introduction to Revelation [Introdução histórica à revelação], verão de 1829, D&C 19, em *JSP*, D1, pp. 85–89.
6. Copyright for Book of Mormon [Direitos autorais do Livro de Mórmon], 11 de junho de 1829, em *JSP*, D1, pp. 76–81; John H. Gilbert, Memorandum [Memorando], 8 de setembro de 1892, fotocópia, Biblioteca de História da Igreja; Porter, “The Book of Mormon” [O Livro de Mórmon], pp. 53–54.
7. John H. Gilbert, Memorandum [Memorando], 8 de setembro de 1892, fotocópia, Biblioteca de História da Igreja; Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 9, p. 8; Joseph Smith para Oliver Cowdery, 22 de outubro de 1829, em *JSP*, D1, pp. 94–97.
8. John H. Gilbert, Memorandum [Memorando], 8 de setembro de 1892, fotocópia, Biblioteca de História da Igreja; Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 9, p. 2; “Printer’s Manuscript of the Book of Mormon” [O manuscrito da impressão do Livro de Mórmon], em *JSP*, R3, Parte 1, p. xxvi. **Tópico:** Printing and Publishing the Book of Mormon [Impressão e publicação do Livro de Mórmon].
9. Oliver Cowdery para Joseph Smith, 6 de novembro de 1829, em *JSP*, D1, pp. 100–101; Mosias 3:18–19; 5:5–7; 4 Néfi 1:17; ver também Oliver Cowdery para Joseph Smith, 28 de dezembro de 1829, em *JSP*, D1, pp. 101–104.
10. Thomas B. Marsh, “History of Thomas Baldwin Marsh” [A história de Thomas Baldwin Marsh], *LDS Millennial Star*, 4 de junho de 1864, vol. 26, pp. 359–360; 11 de junho de 1864, vol. 26, pp. 375–376.
11. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 9, p. 9. Para exemplos dos trechos do Livro de Mórmon publicados por Abner Cole, veja “The Book of Mormon” [O Livro de Mórmon], *Reflector*, 16 de setembro de 1829, p. 10; “Selected Items” [Itens selecionados], *Reflector*, 23 de setembro de 1829, p. 14; “The First Book of Nephi” [O primeiro livro de Néfi], *Reflector*, 2 de janeiro de 1830, p. 1; e “The First Book of Nephi” [O primeiro livro de Néfi], *Reflector*, 13 de janeiro de 1830, p. 1. **Tópico:** Critics of the Book of Mormon [Críticos do Livro de Mórmon].
12. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 9, pp. 9–12; Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1845, pp. 166–168.
13. Chamberlin, Autobiography [Autobiografia], pp. 4–11.
14. Copyright for Book of Mormon [Direitos autorais do Livro de Mórmon], 11 de junho de 1829, em *JSP*, D1, pp. 76–81; John H. Gilbert, Memorandum [Memorando], 8 de setembro de 1892, fotocópia, Biblioteca de História da Igreja; “Book of Mormon” [Livro de Mórmon], *Wayne Sentinel*, 26 de março de 1830, p. 3. Alguns livros também foram encadernados com couro de carneiro.
15. Title Page of Book of Mormon [Página de título do Livro de Mórmon], início de 1829, em *JSP*, D1, pp. 63–65; ver também Lucy Mack Smith para Solomon Mack, 6 de janeiro de 1831, Biblioteca de História da Igreja.
16. Testimony of Three Witnesses [Depoimento de três testemunhas], no final de junho de 1829, em *JSP*, D1, pp. 378–382; Testimony of Eight Witnesses [Depoimento de oito testemunhas], no final de junho de 1829, em *JSP*, D1, pp. 385–387.
17. Tucker, *Origin, Rise, and Progress of Mormonism* [Origem, Surgimento e Progresso do Mormonismo], pp. 60–61.
18. Ver Lucy Mack Smith para Solomon Mack, 6 de janeiro de 1831, Biblioteca de História da Igreja.
19. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], verão de 1832, p. 1, em *JSP*, H1, p. 10; Doutrina e Convênios 27:12–13 (Revelation [Revelação], por volta de agosto de 1830, em Doutrina e Convênios 50:3, edição de 1835, em josephsmithpapers.org); Oliver Cowdery para Phineas Young, 23 de março de 1846, Biblioteca de História da Igreja; “Joseph Smith Documents Dating through June 1831” [Documentos de Joseph Smith do mês de junho de 1831], em *JSP*, D1, pp. xxxvii–xxxix; ver também Cannon e outros, “Priesthood Restoration Documents” [Documentos da Restauração do Sacerdócio], pp. 163–207. **Tópico:** Restoration of the Melchizedek Priesthood [Restauração do Sacerdócio de Melchizedek].
20. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A–1, p. 27, em *JSP*, H1, pp. 326–328 (rascunho 2).
21. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A–1, p. 37, em *JSP*, H1, p. 364 (rascunho 2); Stevenson, Journal [Diário], 22 de dezembro de 1877; 2 de janeiro de 1887; An Act to Provide for the Incorporation of Religious Societies [Uma lei para prover a incorporação de sociedades religiosas], 5 de abril de 1813, *Laws of the State of New-York* [Leis do Estado de Nova York], 1813, vol. 2, pp. 212–219. **Tópico:** Founding Meeting of the Church of Christ [Reunião de fundação da Igreja de Cristo].
22. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A–1, pp. 37–38, em *JSP*, H1, pp. 364–371 (rascunho 2).
23. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A–1, p. 37, em *JSP*, H1, p. 366; Doutrina e Convênios 21 (Revelation [Revelação], 6 de abril de 1830, em josephsmithpapers.org); “History of Joseph Smith” [História de Joseph Smith], *Times and Seasons*, 1º de outubro de 1842, vol. 3, pp. 928–929.
24. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 9, p. 12; Knight, Reminiscences [Memórias], p. 8; ver também Bushman, *Rough Stone Rolling* [Uma Pedra Bruta], p. 110.
25. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A–1, p. 38, em *JSP*, H1, p. 372 (resumo 2); Joseph Smith, “Latter Day Saints” [Santos dos últimos dias], em Rupp, *He Pasa Ekklesia*, pp. 404–405, em *JSP*, H1, p. 506.
26. Knight, Reminiscences [Memórias], p. 7.



Élder
Quentin L. Cook
Do Quórum dos
Doze Apóstolos

Quão misericordioso tem sido o Senhor

A nova narrativa em vários volumes da história da Igreja vai nos ajudar a guardar os convênios ampliando-nos a lembrança do que o Salvador fez por nós.

Pela primeira vez em quase cem anos, uma nova narrativa em vários volumes da história da Igreja está sendo publicada sob a direção da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos. Intitulada *Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias*, essa narrativa histórica conta a verdadeira história de pessoas comuns que se tornaram santas por meio da Expição de Jesus Cristo (ver Mosias 3:19). O primeiro livro, *O Estandarte da Verdade, 1815–1846*, está agora completo e foi traduzido para 14 idiomas para distribuição em muitas áreas do mundo.

Santos é a história de como Deus restaurou Seu convênio eterno devido a Seu amor por Seus filhos. A obra mostra como o Senhor restaurou Seu evangelho, provendo esperança e paz em momentos de tumulto, provação e sofrimento. Mostra também como os convênios restaurados conduzem à exaltação por intermédio de Jesus Cristo.

Poderíamos esperar que a história começasse com Joseph Smith, mas *Santos* começa em 1815, com a erupção de um vulcão na Indonésia, que causou morte,



Por intermédio de Seu profeta, Deus renovou convênios que não eliminam o mal, a tristeza, o sofrimento e a separação causados pela morte, mas prometem cura por meio da Expição do Salvador, assegurando-nos de que os relacionamentos podem perdurar na eternidade.

enfermidades e transtornos em grande escala. Esse ponto de início foi escolhido tendo em vista o que o Senhor revelou sobre como Ele restaurou os convênios que nos unem ao Salvador e nos permitem superar todos os problemas da vida:

“Eu, o Senhor, conhecendo as calamidades que adviriam aos habitantes da Terra, chamei meu servo Joseph Smith Júnior e falei-lhe do céu e dei-lhe mandamentos; (...) para que o meu eterno convênio seja estabelecido” (D&C 1:17, 22).

A partir desse cenário inicial até sua distribuição mundial, *Santos* sinaliza aos filhos de Deus do mundo inteiro que essa é a história do convênio deles com Deus, que conhece suas dificuldades. Por intermédio de Seu profeta, Deus renovou convênios que não eliminam o mal, a tristeza, o sofrimento e a separação causados pela morte, mas prometem cura por meio da Expição do Salvador, santificam e dão significado transcendental à vida, assegurando-nos de que os relacionamentos que tanto valorizamos aqui na Terra podem perdurar na eternidade “[acompanhados] de glória eterna” (ver D&C 130:2).

Os oito primeiros capítulos de *O Estandarte da Liberdade* foram publicados nas edições desta revista ao longo do ano. A edição deste mês conclui esta série de capítulos



de *Santos*, mas a história continua em **saints.LDS.org**, no aplicativo Biblioteca do Evangelho e em publicações impressas (faça o pedido em **store.LDS.org**). Convido-o a continuar a leitura em qualquer um desses canais.

Um padrão e um plano divinos

Santos dá continuidade a um padrão divino no qual os profetas, como parte de seu ministério, utilizam o passado para nos ajudar a aprender quem somos e a ver os propósitos de Deus em nossa vida. Nas escrituras, muitos profetas começam seus ensinamentos relatando histórias que retratam a misericórdia de Deus para com seus antepassados.¹

Morôni exortou os leitores do Livro de Mórmon a “[se lembrarem] de quão misericordioso tem sido o Senhor” e a “[meditem] sobre isto em [seu] coração” (Morôni 10:3). A reflexão sobre a bondade de Deus nos prepara para receber o testemunho do Espírito, que nos ensina a respeito “de coisas como realmente são e de coisas como realmente serão” (Jacó 4:13; ver também Morôni 10:4–5).

O conhecimento de que nossos Pais Celestes fizeram planos para nossa felicidade e exaltação eternas nos proporciona visão, identifica-nos como filhos amados de pais divinos e aumenta nossa confiança no Senhor mesmo nos momentos de adversidade. A lembrança da bondade do Senhor também pode nos proteger do orgulho e dos perigos da prosperidade. Mórmon escreveu sobre uma época em que os nefitas “principiaram a ficar excessivamente ricos”. Entretanto, ao contrário de outros períodos descritos no Livro de Mórmon, em que as pessoas permitiram que o orgulho e as riquezas acarretassem sua queda, eles seguiram um caminho diferente dessa vez: “Apesar de suas riquezas, de seu poder e de sua prosperidade, não se encheram de orgulho nem eram vagarosos em lembrar-se do Senhor seu Deus; mas humilhavam-se profundamente perante ele”. Guardaram seus convênios e se mantiveram justos porque “lembravam-se das grandes coisas que o Senhor havia feito por eles” (ver Alma 62:48–50).

Santos ensina lições como essas e muito mais. A obra vai ajudá-lo a ver a mão do Senhor em sua vida ao vivenciar vicariamente as provações de fé, as dores e alegrias, as revelações e a determinação de pessoas imperfeitas que amavam o Senhor e que sentiram Seu amor.

Ao lê-la, você vai descobrir novos pontos de vista e significado até nas histórias que já tinha ouvido. Nenhum momento da história da Igreja é mais bem conhecido do que a Primeira Visão de Joseph Smith, mas *Santos* nos ajuda a entender melhor como Joseph teve dificuldades para conciliar o que sentia no coração com os pensamentos que lhe iam pela mente.

O sincero desejo de Joseph de sentir o perdão do Salvador ficara sem ser atendido porque ele

notou que nenhuma das igrejas existentes ensinava “o evangelho de Jesus Cristo conforme registrado no Novo Testamento”.² Em sua mente, Joseph ponderava qual igreja era a certa, ou se todas estavam erradas. Em seu coração, esperava ansiosamente que uma delas estivesse certa para poder encontrar a paz que buscava. Com a mente e o coração em conflito, Joseph descobriu que poderia perguntar a Deus. Dirigiu-se a um bosque para orar. Ali viu o Pai e o Filho, que o perdoaram e resolveram seu dilema de um modo que ele jamais imaginara.³

Joseph, sua família e muitos outros que aceitaram o convênio restaurado do Senhor queriam sentir o amor de Deus por



Santos mostra que o conhecimento de como o Senhor age nos dá uma perspectiva eterna, ajuda-nos a ver as coisas como realmente são e serão, e nos auxilia a exercer fé no fato de que o Senhor vai zelar por nós nos momentos difíceis.

eles, aprender como se aproximar mais Dele e conciliar seu relacionamento com os entes queridos. *Santos* conta as histórias deles.

Confiar no Senhor nas tribulações

O volume 1 de *Santos* inclui a tocante história de Amanda Barnes Smith e sua família, que obedeceram aos mandamentos do Senhor e procuravam fazer a vontade Dele.⁴ O marido de Amanda e um de seus filhos foram brutalmente mortos com outros 15 santos dos últimos dias acampados em um pequeno assentamento em Shoal Creek, no Missouri. O Senhor deu alento a Amanda ao longo da terrível experiência, respondeu a suas orações, deu-lhe coragem e possibilitou que curasse seu filho gravemente ferido.⁵

Santos mostra como Amanda aprendeu a confiar no Senhor durante uma adversidade extrema. Também conta o que Joseph Smith aprendeu sobre a bondade de Deus mesmo nos momentos de sofrimento. Mostra que o conhecimento de como o Senhor age nos dá uma perspectiva eterna, ajuda-nos a ver as coisas como realmente são e serão, e nos auxilia a exercer fé no fato de que o Senhor vai zelar por nós nos momentos difíceis.

Quando o profeta Joseph ficou sabendo do que havia acontecido com a família de Amanda e outros em Shoal Creek, sentiu que preferia ser preso ou morto a deixar os santos serem massacrados. No dia seguinte, ele tentou negociar uma solução pacífica com a milícia do Missouri,



que ameaçava atacar o principal assentamento dos santos em Far West. Em vez disso, Joseph foi capturado e mantido como prisioneiro.

Quase cinco meses depois, Joseph permanecia sob custódia, confinado em um porão frio e apertado, em Liberty, Missouri. Ele questionou onde Deus estava se ocultando e por quanto tempo teria que suportar os lamentos das viúvas e dos órfãos. Orou, dizendo: “Ó Senhor, até quando suportarão esses agravos e essas opressões ilícitas, antes que se abrande teu coração e tuas entranhas deles se compadeçam?” (D&C 121:3.)

Santos nos ensina que a adversidade não é prova do desagrado do Senhor nem uma retirada de Suas bênçãos. A oposição faz parte do plano de Deus para nos refinar e nos preparar para um destino eterno e celeste (ver 2 Néfi 2:11). Joseph aprendeu que o infinito sofrimento do Salvador permite que Ele nos socorra quando sofremos e que, no final, Ele nos exalte (ver Alma 7:11–13). Em resposta à súplica angustiada de Joseph, o Senhor citou uma lista de todo tipo de dificuldades, antes de concluir:

“Se as próprias mandíbulas do inferno escancararem a boca para tragar-te, sabe, meu filho, que todas essas coisas te servirão de experiência, e serão para o teu bem.

O Filho do Homem desceu abaixo de todas elas. És tu maior do que ele?” (D&C 122:7–8.)

Quando vivenciamos *essas coisas* pessoalmente, isso pode nos conceder uma empatia semelhante à de Cristo pelos aflitos. “Meu coração sempre será mais terno depois disso do que jamais foi antes”, reconheceu Joseph enquanto estava na cadeia. Ele desejava estar com os santos e confortá-los e consolá-los. “Jamais poderia ter me sentido como me sinto agora”, explicou ele, “se não tivesse sofrido as afrontas que sofri”.⁶

Um dos motivos pelos quais a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos comissionaram e aprovaram *Santos* é que essa obra pode ajudar cada um de nós a vivenciar *essas coisas* por meio da história de outras pessoas. Podemos aprender com Amanda que, mesmo quando Deus considera conveniente em Sua infinita sabedoria não impedir o mal ou o sofrimento, Ele nos ama e está ciente de nós. Ele ouve nossas orações e é misericordioso e bondoso.

As bênçãos restauradas do templo

Em nenhum outro lugar essa misericórdia e bondade estão mais evidentes do que no templo. Em seu cerne, *Santos* é a história das bênçãos restauradas do templo. O primeiro volume termina quando milhares de santos dos últimos dias recebem as ordenanças sagradas no Templo de Nauvoo, em 1846. O segundo volume culminará com a dedicação do Templo de Salt Lake, quando os santos começaram a receber as ordenanças ali, em 1893. O terceiro volume concluirá quando os santos europeus começaram a se reunir no templo na Suíça em 1955. O quarto

volume trará a história até o presente, quando os templos estão espalhados por toda a Terra e os santos do mundo inteiro recebem as ordenanças de exaltação, como os profetas contemplaram há muito tempo.

Na casa do Senhor, fazemos convênios e somos investidos de poder para vencer os efeitos da Queda, inclusive o mal e o sofrimento deste mundo. Recebemos proteção e poder sublime para nos erguer na ressurreição, selados a nossos entes queridos para sempre.

Santos vai nos ajudar a guardar os convênios ampliando-nos a lembrança de maneiras sacramentais. Vai nos ajudar a sempre nos lembrar do que o Salvador fez por nós. Sem os registros de como Deus agiu no passado, talvez não nos “[lebrássemos] de quão misericordioso tem sido o Senhor para com os filhos dos homens” (Morôni 10:3). Por esses motivos, estamos em dívida para com o Senhor e para com os santos que registraram suas experiências com o amor que Ele demonstrou a eles. O Senhor ordenou que Joseph Smith registrasse suas experiências (ver D&C 21:1). Mandou um historiador da Igreja, sob a direção de Joseph, “continuamente fazer o registro e escrever a história da Igreja” (D&C 47:3). Ordenou que a história incluísse “todas as coisas que serão para o bem da igreja e para as gerações vindouras” (D&C 69:8).

Tendo em mente essas revelações e a promessa feita sob convênio de sempre nos lembrar do Salvador, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos começaram a planejar *Santos* há dez anos. Agora nós o incentivamos a ler essa obra, confiando que ela vai ajudá-lo a entender o plano de Deus, vendo quão misericordioso tem sido o Senhor, perseverando fielmente nos bons e maus momentos, adquirindo empatia cristã pelas pessoas e guardando os convênios que vão conduzi-lo à exaltação. ■

NOTAS

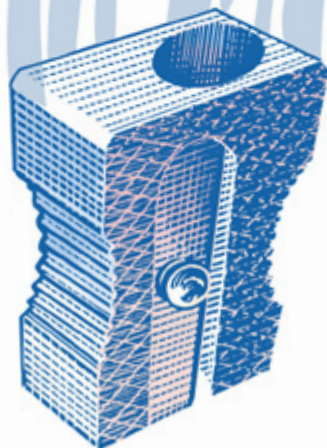
1. Os exemplos incluem Néfi (1 Néfi 17:23–43), o rei Benjamim (Mosias 1), Limi (Mosias 7), um anjo do Senhor a Alma (Mosias 27), Alma (Alma 9:10), Mórmon (Mórmon 3:17–22) e Moisés (Êxodo 13:3).
2. Joseph Smith, em “History, circa Summer 1832”, p. 2, josephsmithpapers.org.
3. Ver “History, 1838–1856, volume A-1 [23 December 1805–30 August 1834]”, p. 3, josephsmithpapers.org.
4. Ver “Revelation, 12 January 1838–C”, p. [1], josephsmithpapers.org.
5. Ver *Santos*, volume 1, capítulo 30, “Lutar como os anjos”.
6. “Letter to Presendia Huntington Buell, 15 March 1839”, p. [1], josephsmithpapers.org.

OVOS, FUSÍVEIS E FÉ

Uma de nossas metas de família é economizar dinheiro suficiente para utilizar na compra de nossa casa própria. Sem essa meta, eu poderia desperdiçar meus fins de semana assistindo à televisão e esperando surgirem oportunidades financeiras.

Como motorista de uma empresa de mineração no norte do Chile, trabalho quatro dias fora de casa nas minas e depois tenho três dias de folga, de sábado a segunda-feira. Para complementar nossa renda e economizar para a compra de uma casa, decidimos começar a vender ovos. Nosso plano era atender aos pedidos de amigos, vizinhos e membros da Igreja, comprando cerca de mil ovos a cada semana no atacado e depois pegando e entregando os ovos nos sábados e nas segundas-feiras.

Minha esposa, Laura, e eu decidimos que levaríamos nossos filhos conosco para as entregas e desfrutaríamos desse tempo juntos. Quando estávamos a caminho para comprar nosso primeiro lote de ovos, porém, ocorreu um desastre. Um de nossos filhos, brincando com um pequeno apontador de lápis de metal, jogou o apontador, que foi parar bem no recipiente vazio do acendedor de cigarros. Voaram faíscas, e nossa van perdeu toda a energia elétrica,



Quando um pequeno apontador de lápis de metal caiu dentro do recipiente vazio do acendedor de cigarros, nossa van parou subitamente. Tínhamos queimado um fusível.

parando bem no meio da estrada. Tínhamos queimado um fusível.

Parados ali, impedindo o trânsito, sem saber o que fazer, ficamos tão frustrados que estávamos a ponto de chorar. Mas, naquele momento, lembrei que o Senhor tinha prometido nos inspirar e nos ajudar se depositássemos nossa confiança Nele. Senti-me tomado por uma grande calma.

Dei-me conta de que não podíamos ficar ali parados reclamando. Tínhamos um problema e, com a ajuda de Deus, nós o solucionaríamos.

Laura e eu nos entreolhamos e dissemos: “Temos que demonstrar fé”. Fizemos uma oração e enxugamos as lágrimas. Então, com Laura ao volante, saí do carro e o empurrei. Várias pessoas saíram de seu carro e me ajudaram.

Empurramos o carro por uns 200 metros até encontramos um lugar seguro fora da estrada para estacioná-lo. Quando o carro parou de se mover, notei que tínhamos estacionado bem em frente de uma loja de equipamentos sonoros automotivos.

Localizei o fusível queimado, entrei na loja e perguntei: “Você tem um destes?”

O funcionário respondeu: “É claro”.

Comprei o fusível e o instalei. O carro deu a partida de imediato, e saímos dali. O atacadista de ovos estava para fechar quando chegamos. Compramos nossos ovos e fizemos as entregas.

Quando temos desafios, precisamos nos lembrar de pedir ajuda a nosso Pai Celestial. Sei que Ele vai responder se seguirmos em frente e demonstrarmos fé Nele. ■

Alvaro Alcaino, Antofagasta, Chile

UMA BÊNÇÃO NA LETRA DA MINHA MÃE

Certa noite, eu estava ponderando qual mensagem dar na conferência da ala que estava por vir. Eu estivera estudando as escrituras durante a semana e, embora tivesse recebido excelentes instruções e entendimento, ainda assim não tinha uma orientação clara daquilo que o Senhor desejava que eu, o presidente da estaca, compartilhasse com os membros da ala.

Numa oração sincera, pedi orientação do Espírito para guiar meus pensamentos. Depois, abri as escrituras e comecei a ler novamente. De imediato, minha mente se voltou para as metas da ala sobre as quais o bispo e eu tínhamos conversado recentemente. Uma dessas metas era utilizar o manual *Pregar Meu Evangelho* ao compartilhar o evangelho com amigos e vizinhos.

Senti-me inspirado a incluir o *Pregar Meu Evangelho* em meu próprio estudo, naquela noite. Peguei um exemplar e abri em uma página qualquer. Naquela página, encontrei duas referências de escrituras anotadas à mão: 1 Néfi 8:8–11 e 1 Néfi 11:21–22. Ao olhar mais de perto, dei-me conta de que aquelas referências estavam escritas com a letra de minha mãe. Minha querida mãe tinha falecido vários anos antes, dois meses após seu aniversário de 80 anos. Ela foi um exemplo de coragem e altruísmo, que

sempre via o que havia de bom nas pessoas. Ela amava as escrituras.

Abri as escrituras naqueles versículos para ver o que a tinha levado a anotá-los. Ao lê-los, minha mente imediatamente se iluminou em relação à mensagem que eu deveria transmitir. Era uma mensagem simples de que os membros da Igreja que provaram do delicioso fruto do evangelho podem às vezes esquecer que muitos outros estão procurando esse mesmo fruto. Precisamos ajudá-los e lhes contar onde podem encontrá-lo.

Pensei na minha querida mãe ao folhear o restante do *Pregar Meu*

Evangelho. Não havia nenhum nome, nenhuma outra anotação nem coisa alguma que indicasse que o manual tinha algum dia pertencido a ela. Fiquei admirado ao refletir sobre a corrente de inspiração espiritual que levava àquele momento. O Espírito me confirmou que eu tinha sido direcionado em meus pensamentos, tal como havia pedido em oração. Mal sabia minha mãe, sejam quantos anos antes que ela tinha anotado aquelas referências, que o Senhor as usaria para ser a resposta à humilde oração de seu filho. ■

Douglas Hedger, Nevada, EUA

Enquanto me preparava para a conferência da ala, abri o manual *Pregar Meu Evangelho* em uma página com referências de escrituras anotadas com a letra de minha mãe.



MILAGRE NA CASA DO SENHOR EM KIEV

Minha família e eu estávamos animados para viajar de carro da Romênia até Kiev, Ucrânia, para a dedicação do templo, em agosto de 2010. Sabendo que seria o templo dos santos da Missão Romênia/Moldávia, viajamos por volta de 14 horas só para estarmos ali. Quando chegamos, encontramos outro grupo que também tinha vindo da Romênia. Estávamos todos felizes por estarmos em Kiev para aquele acontecimento sagrado.

No dia da dedicação, nosso grupo da Romênia foi designado a ver a dedicação por transmissão em uma sala que ficava no andar térreo do templo. Alguns começaram a expressar sua decepção. Tinham esperado participar da dedicação com o profeta na sala celestial. Alguns até disseram que poderiam ter simplesmente ficado em casa e assistido à transmissão de sua capela na Romênia.

Comecei a orar no coração: “Pai Celestial, como podemos ajudar esses

membros da Romênia a ter uma experiência inesquecível em Tua casa?”

Ainda não tinha recebido resposta quando a sessão de dedicação começou. Logo ficamos sabendo que o profeta, o presidente Thomas S. Monson (1927–2018), ia descer para posicionar a pedra de esquina. Talvez essa pudesse ser nossa resposta! Orei pedindo um meio para que o profeta viesse e cumprimentasse os santos romenos.

“Não peço isso por mim”, orei, “mas por meus irmãos e minhas irmãs.”



Após a cerimônia de colocação da pedra de esquina, o presidente Monson passou por nossa sala a caminho de volta para a sala celestial. De repente, senti no coração que devia me levantar e convidá-lo a entrar em nossa sala.

Ergui-me e disse: “Nosso profeta! Venha nos ver. Somos da Romênia”.

Ele não pareceu me ouvir. Então, um momento depois, ele voltou. “Romênia!”, disse ele ao entrar na sala.

Cumprimentou-nos a todos e disse que nos amava muito. Meu coração se encheu de alegria ao ver o rosto feliz de nossos queridos membros. “Obrigado, querido Pai”, orei, “por este milagre em Tua casa”.

Orei em meu coração: “Pai Celestial, como podemos ajudar esses membros da Romênia a ter uma experiência inesquecível em Tua casa?”

Quando o profeta saiu da sala, ninguém mais estava triste. Senti que éramos a sala mais abençoada no templo. Foi uma experiência que jamais esquecerei. ■

Doru Vasile, Bucareste, Romênia

UM SORRISO DE ACEITAÇÃO

Numa noite, nossa ala realizou uma Natalidade que passamos horas preparando. Depois da atividade, um jovem pesquisador se despediu de mim, mas poucos minutos depois voltou e perguntou: “Bispo, quando preciso voltar?” Respondi que no domingo, e o rapaz disse rapidamente: “Não, será que não vai haver outra atividade?” Ele passara momentos tão agradáveis com os jovens de nossa ala que queria voltar.

Também conversei com um casal de visitantes que tinha participado da atividade e perguntei o que tinha achado. O marido respondeu: “Desde que chegamos, sentimos paz e tranquilidade”. E a esposa confirmou com a cabeça. Fiquei surpreso com isso porque, quando chegaram, havia muitas pessoas conversando e fazendo barulho. Mas ele continuou, olhou para mim e perguntou: “É o Espírito Santo, não é?” Surpreso, só pude dizer que sim.

Tivemos que fazer muitas coisas para nos preparar para aquela atividade,

por isso naquela noite, quando tudo terminou, a única coisa que eu queria fazer era voltar para casa a fim de dormir. Como estava muito cansado, não consegui pensar nas conversas que tive com os pesquisadores. Quando cheguei em casa, fiz minhas orações e me deitei, mas não consegui dormir. Em minha mente, eu via o Senhor sorrindo. Era um sorriso de aceitação. Naquele momento comecei a me lembrar das coisas maravilhosas que tinham acontecido na atividade.

Entendi que a diligência e o amor dos membros da ala tinham possibilitado que o coração daqueles três pesquisadores fosse tocado. Entendi que o sorriso de aceitação era pelo que vínhamos fazendo. Não consegui conter as lágrimas e me senti imensamente grato pela dádiva que o Senhor nos concedera. Ele tinha nos dado um sorriso de aceitação. Testifico que as palavras do Senhor são verdadeiras. Quando levamos a Ele mesmo que seja uma única alma, grande será nossa alegria no reino do Pai (ver D&C 18:15). ■

Franklin Romero, Manabí, Equador

COMPARTILHE SUA HISTÓRIA

Vozes da Igreja publica relatos verdadeiros sobre qualquer tópico do evangelho, mas estamos particularmente interessados em suas experiências ao ministrar às pessoas e ao mostrar coragem para viver o evangelho. Envie seu artigo pela internet para liahona.LDS.org (clique em “Enviar um artigo ou comentário”).



Sempre haverá coisas difíceis de aceitar ou entender. Mas sempre haverá a opção de escolher a fé em lugar da dúvida ou da incerteza.

NOSSA **motivação** PARA **viver o evangelho**

Mindy Selu

Revistas da Igreja

O caminho do discípulo é repleto de bênçãos — “visíveis e invisíveis”.¹ Mas há momentos em que esse caminho, a despeito das bênçãos, não é fácil nem conveniente. Tornar-se discípulo de Jesus Cristo é algo que exige trabalho e sacrifício, e às vezes é difícil encontrar motivação para viver os mandamentos e fazer esses sacrifícios.

Como jovem adulto, você deve estar numa grande correria para tentar conciliar novas responsabilidades, tomar decisões que vão mudar seu futuro e descobrir como será seu próprio caminho no discipulado pelo restante de sua vida. Além de tudo isso, pode haver coisas nas normas ou na história da Igreja ou na doutrina do evangelho que você não compreende muito bem e tentações com as quais você está se debatendo, e também bênçãos que você ainda está esperando receber e dúvidas sobre o plano de Deus para sua vida.

Alguns de nós podem se questionar às vezes se vale a pena viver o evangelho para receber as bênçãos que nos foram prometidas. Podemos alegar que não nos encaixamos, que é trabalhoso demais ou que as dúvidas parecem subjugar as respostas. Mas tudo isso realmente se resume na motivação. Por que você faz o que faz e vive da maneira que vive? Por que continua a guardar os mandamentos mesmo que ninguém a seu redor se dê conta disso?

Independentemente de quem seja ou do estágio da vida em que se encontre, cabe a você a decisão de encontrar motivação cultivando a fé no Salvador e em Seu evangelho.



Para quem iremos nós?

A dificuldade para encontrar e manter a motivação para viver o evangelho não é um problema exclusivo de nossos dias. Mesmo quando o Salvador estava na Terra, ainda assim as pessoas tiveram dificuldade para entender e, portanto, obedecer aos princípios que Ele ensinava. Vários de Seus discípulos estavam ouvindo quando Ele explicou um conceito que pareceu ofendê-los: Seu papel como o “pão da vida” (ver João 6:35–58). Com incredulidade, disseram: “Duro é este discurso; quem o pode ouvir?” (João 6:60.)

Cristo, vendo que estavam tendo dificuldade para acreditar nessa doutrina ou para aceitá-la, perguntou: “Isto escandaliza-vos?” (João 6:61.) Em vez de colocar sua fé à frente de suas dúvidas, muitos de Seus discípulos “tornaram para trás, e já não andavam com ele” (João 6:66).

Mas, quando Cristo perguntou ao restante de Seus discípulos: “Quereis vós também retirar-vos?”, Pedro respondeu da única maneira que realmente podemos responder: “Para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna” (João 6:67–68).

A fonte de nossa motivação

Pedro sabia qual era a fonte de sua motivação. Tem a ver com a razão principal de tudo o que

fazemos no evangelho: nosso testemunho de Jesus Cristo e nossa fé Nele. “E nós cremos e *sabemos*”, declarou Pedro, “que tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (João 6:69; grifo do autor). Adquirindo essa mesma forte convicção em Jesus Cristo, Sua divindade e Sua obra, podemos também encontrar motivação para continuar a viver o evangelho — mesmo quando parecer difícil, mesmo que ninguém mais perceba e mesmo que não tenhamos certeza de que é isso que queremos.

Sempre haverá coisas difíceis de entender e de aceitar. Mas sempre haverá a opção de escolher a fé em lugar da dúvida ou da incerteza. Tal como declarou o élder L. Whitney Clayton, da presidência dos setenta: “A decisão de acreditar é a escolha mais importante que fazemos na vida”.²

E o que faremos então quando nos virmos diante de uma dessas coisas difíceis de aceitar ou entender?

1. Siga o exemplo de Pedro e dos outros discípulos que permaneceram fiéis mesmo quando lhes teria sido fácil “retirarem-se”. Ouça o conselho dos profetas, apóstolos e outros líderes:

“Nos momentos de temor ou dúvida ou em tempos difíceis, preservem o que já conquistaram. (...) *Preservem o que já conquistaram e permaneçam firmes até adquirirem conhecimento adicional*”.³

“[Dê] um simples passo adiante com fé — e depois outro. (...) [Concentre-se] nas verdades [em que acredita e deixe] que essas verdades [encham] sua mente e seu coração. (...)”



(...) [Comece] com as verdades básicas do evangelho.”⁴

2. Mantenha-se próximo das escrituras e siga seus ensinamentos.

“Estude em espírito de oração e pondere o Livro de Mórmon todos os dias.”⁵

“Se alguém quiser fazer a vontade dele, conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo” (João 7:17).

“E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes” (Tiago 1:22).

3. Continue a guardar os mandamentos.

“As respostas às nossas perguntas sinceras vêm quando buscamos seriamente e quando vivemos os mandamentos. (...) Nossa fé pode ir além dos limites de nossa razão atual.”⁶

“Ao continuarem a ser obedientes, (...) vocês receberão o conhecimento e a compreensão que procuram.”⁷

No final, nossa motivação simplesmente se resume ao que Pedro disse. Acreditamos que Jesus é o Cristo, que Ele dirige Sua Igreja e tem as palavras de vida eterna? Nossa fé Nele tem precedência sobre as coisas que consideramos difíceis de compreender no momento?

As recompensas de viver o evangelho

Quando decidimos realmente amar e seguir a Deus e a Jesus Cristo e guardar os mandamentos mesmo quando não os compreendemos plenamente, as recompensas são imensuráveis. O homem natural pergunta: “O que ganho com isso?” Os ensinamentos do evangelho respondem: “Paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro”, um lugar preparado para você nas mansões de Deus, tudo o que o Pai Celestial possui, “felicidade

sem fim” (ver D&C 59:23; Éter 12:34; D&C 84:38; Mosias 2:41); e, conforme declarou o élder Dieter F. Uchtdorf, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Aqui [na Igreja] você encontrará algo precioso e inestimável. Testifico que aqui você encontrará as palavras de vida eterna, a promessa da abençoada redenção e o caminho para a paz e a felicidade”.⁸ Citando apenas algumas delas.

Quando nos dedicamos a seguir Cristo e a obedecer a Seus mandamentos, recebemos a promessa de todas essas coisas e ainda mais. Isso não significa que o caminho sempre será fácil ou compreensível, mas as bênçãos que nos são prometidas por permanecermos fortes continuarão a ser derramadas por toda a nossa vida e até depois.

Entretanto, por mais incríveis que sejam essas bênçãos, elas não devem ser nossa principal motivação para viver o evangelho. Sejam quais forem as dúvidas que você tiver, sejam quais forem as doutrinas que você não compreender, sua fé em Jesus Cristo e em Sua Expição será o ponto-chave de sua motivação para viver Seu evangelho, tal como o foi para Pedro e outras pessoas.

“Nossa motivação e nossos pensamentos acabam influenciando nossas ações”, disse o élder Uchtdorf. “O testemunho da veracidade do evangelho restaurado de Jesus Cristo é a mais poderosa força motivadora de nossa vida. Jesus enfatizou muitas vezes o poder dos bons pensamentos e dos motivos corretos: ‘Buscai-me em

cada pensamento; não duvideis, não temais’ (D&C 6:36).

O testemunho de Jesus Cristo e do evangelho restaurado nos ajudará na vida, primeiro, a aprender o plano específico de Deus para nós e, depois, a agir de modo condizente. Ele nos dará a certeza da realidade, veracidade e bondade de Deus, dos ensinamentos e da Expição de Jesus Cristo e do chamado divino dos profetas modernos.”⁹

Quanto a mim, vou continuar me esforçando mesmo quando parecer difícil. Vou continuar a fazer minhas orações e a estudar as escrituras. Vou me empenhar em fortalecer meu testemunho do Salvador todos os dias. Vou continuar tentando viver como Ele gostaria que eu vivesse e confiar em Suas palavras e em Seus profetas e apóstolos vivos para me ensinar como fazê-lo, tirando forças da motivação proveniente não apenas da minha fé Nele e do meu amor por Ele, mas também de Seu eterno sacrifício e amor por mim. ■

NOTAS

1. Dieter F. Uchtdorf, “O caminho do discípulo”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 76.
2. L. Whitney Clayton, “Escolher acreditar”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 38.
3. Jeffrey R. Holland, “Eu creio, Senhor”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 94; grifo no original.
4. Rosemary M. Wixom, “Retornar à fé”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 94.
5. Thomas S. Monson, “O poder do Livro de Mórmon”, *A Liahona*, maio de 2017, p. 87.
6. Rosemary M. Wixom, “Retornar à fé”, p. 95.
7. Russell M. Nelson, “Revelação para a Igreja, revelação para nossa vida”, *Liahona*, maio de 2018, p. 96.
8. Dieter F. Uchtdorf, “Venham, juntem-se a nós”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 24.
9. Dieter F. Uchtdorf, “O poder de um testemunho pessoal”, *A Liahona*, novembro de 2006, p. 37.



DUAS ESCOLHAS

“O caminho do Senhor não é difícil. A vida é difícil, mas o evangelho não. (...) A vida é difícil para todos, mas também é simples. Temos apenas duas escolhas. Podemos seguir o Senhor e ser investidos de Seu poder e ter paz, luz, força, conhecimento, confiança, amor e alegria, ou podemos tomar outro caminho, qualquer outro, seja qual for, e andar sozinhos — sem Seu apoio, sem Seu poder, sem orientação, na escuridão, com ansiedade, dúvida, angústia e desespero. Pergunto, qual é o caminho mais fácil?”

Élder Lawrence E. Corbridge, dos setenta, “O caminho”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 36.

Senti uma escuridão tomar conta de minha vida. Dei-me conta, então, de que precisava conversar com meu bispo.

O primeiro passo para o arrependimento

Aurilas Peterson

Lembro-me de quando marquei a data de meu batismo com os missionários. Eles me perguntaram se eu estava pronto para fazer aquele convênio com nosso Pai Celestial. Sem pensar muito nisso e com o coração cheio de alegria, respondi: “Sim!” Eu queria aceitar a dádiva especial que meu amoroso Pai tinha me dado e sabia que não ficaria tão feliz sem o Salvador em minha vida. Mas eu realmente não tinha certeza do que o futuro reservava para mim.

Por fim, chegou o grande dia. Foi inesquecível, e eu estava muito feliz.

Dias sombrios

Depois de meu batismo e da confirmação, os dias subitamente ficaram sombrios. Eu estava enfrentando problemas familiares e tendo dificuldades para obedecer a todas as leis de Deus. Não sabia o que fazer e queria desistir de tudo. Parecia que ninguém me entendia.

Eu sempre tinha adorado ler o Livro de Mórmon, mas naquela época

eu o tinha deixado de lado. Certo dia, quando eu estava em casa sozinho, senti o doce sentimento do Espírito me inspirando a ler o Livro de Mórmon. Orei antes, querendo encontrar uma resposta que trouxesse consolo para meu sofrimento. Abri diretamente no capítulo 5 de Alma. No versículo 27, estava escrito: “Tendes-vos conservado inocentes diante de Deus? Poderíeis dizer, dentro de vós mesmos, se fôsseis chamados pela morte neste momento, que haveis sido suficientemente humildes? Que vossas vestimentas foram limpas e embranquecidas pelo sangue de Cristo, o qual virá para redimir seu povo de seus pecados?”

Por fim, senti-me tocado com aquelas palavras. Eu sabia que precisava me arrepender, por isso marquei uma hora para falar com meu bispo. Eu estava com muito medo, mas me obriguei a ir conversar com ele.

Entender a promessa de Deus

Quando cheguei à sala do bispo, senti-me tão culpado que simplesmente queria dar meia volta e ir

embora. Mas orei para ter coragem de dizer tudo que precisava dizer. O bispo me recebeu em sua sala e depois fez uma oração para receber a ajuda de Deus. Falou comigo como se eu fosse seu filho e expressou amor por mim com suas palavras. Deu-me conselhos e me pediu que fizesse algumas coisas para receber o perdão de Deus e depois que voltasse a falar com ele.

Fiquei muito feliz com essa oportunidade. Segui seus conselhos e, por fim, entendi a promessa de perdão que Deus fez a Alma: “Se confessar

seus pecados diante de ti e de mim e arrepender-se com sinceridade de coração, tu o perdoarás e eu também o perdoarei” (Mosias 26:29). Depois de me arrepender sinceramente, soube que Deus havia me perdoado. Pude, por fim, sentir o amor do Pai Celestial em meu coração, e a escuridão se dissipou. Fiquei feliz e orgulhoso de mim mesmo.

O bispo está lá para ajudar

O bispo é o representante do Senhor na ala. Saiba que ele está lá para ajudá-lo a encontrar a verdadeira

felicidade que Deus tem reservada para você. Confie nele. Se tiver problemas ou precisar se arrepender, procure o bispo. Ele vai ajudá-lo.

Saiba que às vezes não é fácil ir falar com ele. Mas o presidente Lorenzo Snow (1814–1901) explicou o seguinte sobre o plano eterno de nosso Pai Celestial: “Ouso dizer que no mundo espiritual [pré-mortal], quando se propôs que (...) passássemos pelas experiências que agora enfrentamos, nem tudo seria agradável (...). Ainda assim, não restam dúvidas de que vimos e compreendemos claramente que, para alcançar nossa exaltação e glória, era preciso [essa] experiência”. Ele prosseguiu, dizendo: “Estávamos dispostos a aceitar a vontade de Deus e, por conseguinte, estamos aqui” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Lorenzo Snow*, 2012, p. 112).

O arrependimento faz parte do processo de nos submeter à vontade de Deus. Por isso, em vez de ter medo do bispo, faça dele um amigo. Ele foi escolhido por Deus e pode ajudá-lo a se arrepender e a curar sua alma, achegando-se a Jesus Cristo. O Senhor quer nos ajudar, mas precisamos dar o primeiro passo rumo ao arrependimento. Desse modo poderemos presenciar o cumprimento da promessa que se encontra em Isaías 1:18: “Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve”. E para isso, o bispo está lá para ajudar.

Testifico que Deus vive e que Jesus Cristo é nosso Salvador. Eles nos amam muito! ■

O autor mora em Ovest, Haiti.



APRENDER À MANEIRA DO SENHOR



**Élder
David A. Bednar**
Do Quórum dos
Doze Apóstolos

A aceleração de Sua obra exigida pelo Senhor requer que continuamente aprendamos, mudemos e prossigamos com firmeza, com fé no Salvador.

Um modelo em todas as coisas

Numa revelação recebida por meio do profeta Joseph Smith em junho de 1831, o Senhor declarou: “Eu vos darei um modelo em todas as coisas, para que não sejais enganados; porque Satanás está solto na terra, enganando as nações” (D&C 52:14).

É interessante notar que o Senhor nos deu “um” e não “o” modelo para todas as coisas. Não acredito que o Senhor esteja sugerindo ao dizer “um modelo em todas as coisas” que Ele tem um único modelo-padrão para ser usado em todas as situações. Em vez disso,

a maneira do Senhor inclui uma variedade de modelos que podem ser empregados para alcançar diferentes objetivos espirituais.

Nossa meta mais importante em qualquer experiência de aprendizado e ensino deve ser a de determinar e usar o padrão ou os padrões que melhor atendam nossas necessidades e alcancem os resultados de aprendizado desejados.

O Espírito Santo é o professor

O Espírito Santo é o terceiro membro da Trindade e um Revelador, um Professor, um Consolador, um Santificador e Ele nos faz nos lembrar de todas as coisas (ver João 14:16–17, 26; 3 Néfi 27:20). O élder James E. Talmage (1862–1933), do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou: O ofício do Espírito Santo — no que se refere ao Seu ministério entre os

Convidar o Espírito Santo para ser o professor é um propósito central de todos os padrões de aprendizado do Senhor.



APRENDER PELA FÉ EXIGE UM CORAÇÃO E UMA MENTE SOLÍCITA.



homens — fica explicado nas escrituras. É um mestre enviado pelo Pai, e revelará, àqueles que são dignos de ensinamentos, todas as coisas necessárias para o progresso da alma”.¹ Convidar o Espírito Santo para ser o professor é o propósito central de todos os padrões de ensino e aprendizado do Senhor.

Um aprendiz que exerce seu arbítrio agindo de acordo com princípios corretos, abre o coração ao Espírito Santo e convida-O a ensinar, a testificar com poder e a confirmar o testemunho. O aprendizado com fé e pela fé exige esforço físico, mental e espiritual e não apenas uma receptividade passiva. É na sinceridade e na constância de nossa ação inspirada pela fé que mostramos ao Pai Celestial e a Seu Filho, Jesus Cristo, nossa disposição de aprender e receber instrução do Espírito Santo.

Pondere como os missionários ajudam os pesquisadores a aprender pela fé. Assumir e cumprir compromissos espirituais, como estudar o Livro de Mórmon e orar a respeito dele, frequentar as reuniões da Igreja e cumprir os mandamentos, são coisas que exigem que o pesquisador exerça sua fé e aja. Esse princípio também se

aplica a todos os membros, inclusive pais, professores e líderes.

Ensinar, exortar e explicar, por mais importantes que sejam essas atividades, não podem proporcionar ao pesquisador, a um filho, a um aluno ou a um membro o testemunho da veracidade do evangelho restaurado. Somente quando a fé que eles têm inicia a ação e abre o caminho para seu coração é que o Espírito Santo pode lhes conceder um testemunho confirmador. É óbvio que os missionários, os pais, os professores e os líderes precisam aprender a ensinar pelo poder do Espírito. Mas de igual importância é a responsabilidade que eles têm de ajudar as pessoas a aprender por si mesmas pela fé.

O aprendizado que estou descrevendo vai muito além da mera compreensão cognitiva e da retenção e da recordação de informações. O tipo de aprendizado a que me refiro nos faz despertar para Deus (ver Alma 5:7), despojar-nos do homem natural (ver Mosias 3:19), mudar nosso coração (ver Mosias 5:2) e nos converter ao Senhor e jamais nos afastar (ver Alma 23:6). O aprendizado pela fé exige

um coração e uma mente solícita (ver D&C 64:34) e é resultado de o Espírito Santo levar o poder da palavra de Deus não só até o coração, mas também para dentro dele. O aprendizado pela fé não pode ser transferido do instrutor para o aluno, do missionário para o pesquisador, por meio de uma palestra, uma demonstração ou um exercício experimental; em vez disso, o aluno precisa exercer fé e agir para obter tal conhecimento por si mesmo.

Um modelo para o aprendizado e o ensino

1. Preparar-se para aprender.

Se você frequenta as aulas da Escola Dominical e escuta seu professor apresentar um tópico, isso é bom. Mas, se você tiver se empenhado e se preparado, se estiver pensando nas coisas que seu professor o convidou a ler, ponderar e orar a respeito antes da aula, pode haver uma vigorosa manifestação do Espírito, e o Espírito Santo Se torna seu professor. A preparação convida a revelação.

2. Interagir para edificar.

Quero chamar sua atenção para este versículo: “Dentre vós designai

um professor e não falem todos ao mesmo tempo; mas cada um fale a seu tempo e todos ouçam suas palavras, para que quando todos houverem falado, todos sejam edificados por todos, para que todos tenham privilégios iguais” (D&C 88:122).

Esse é um dos vigorosos modelos do Senhor para o aprendizado e o ensino. Quero sugerir outro modo de ver este versículo: “Dentre vós designai um professor”. Quem é o professor? O Espírito Santo. Se quisermos que o Espírito Santo seja o professor, então “não [faamos] todos ao mesmo tempo; mas cada um fale a seu tempo e todos ouçam suas palavras, para que quando todos houverem falado, todos sejam edificados por todos. O único que pode produzir essa edificação é o Espírito Santo.

Interagir para edificar convida a revelação. Atualmente na Igreja, estamos aprendendo e aplicando padrões mais espiritualmente sensíveis, rigorosos e exigentes de aprendizado e ensino. Será que sempre faremos o que sempre fizemos e obteremos os mesmos resultados que sempre obtivemos, ou vamos nos arrepender e aprender e mudar e ensinar cada vez mais à maneira do Senhor?

3. Convidar a agir. Uma simples pergunta ajuda a atingir essa meta. O que farei com aquilo que aprendi? Colocar em prática a revelação convida mais revelação.

Oro para que acompanhemos o ritmo do Senhor na aceleração por Ele exigida e que não façamos simplesmente o que sempre foi feito da maneira que sempre o fizemos.

Declaro meu testemunho da existência real de nosso Senhor Jesus Cristo. Testifico que Ele vive. Ele ressuscitou. Ele está à frente desta Igreja e dirige Seus assuntos. Ele pede a todos nós que acompanhemos Seu ritmo na aceleração por Ele exigida e sigamos os padrões que Ele estabeleceu para nosso crescimento e aprendizado. ■

Extraído de um discurso proferido no seminário para novos presidentes de missão realizado em 25 de junho de 2014.

NOTA

1. James E. Talmage, *Regras de Fé*, 12ª ed., 1954, pp. 140–141.



A PREPARAÇÃO CONVIDA A REVELAÇÃO.

Cinco

MANEIRAS DE APRENDER COM A CONFERÊNCIA GERAL

A CONFERÊNCIA GERAL É UMA INCRÍVEL OPORTUNIDADE DE se unir aos membros da Igreja do mundo inteiro para ouvir os líderes da Igreja e receber orientação do Senhor. Ao ver, ouvir e estudar as mensagens da conferência geral, isso vai trazer o Espírito para sua vida e ajudar a edificar seu testemunho. É uma oportunidade de receber revelação pessoal e colocá-la em prática.

Aqui estão cinco sugestões de como aprender com a conferência geral.

DETALHE DE CRISTO E O JOVEM RICO, DE HEINRICH HOFFMANN

1 ANOTE SUAS PERGUNTAS ANTES DO INÍCIO DA CONFERÊNCIA GERAL

Reserve um tempo para anotar suas perguntas antes do início da conferência e depois preste atenção nas respostas que lhe virão no transcorrer dela. Suas orações e perguntas podem ser respondidas à medida que você participa e procura ouvir o Espírito.

2 PROCURE APRENDER A RESPEITO DE CRISTO

Os profetas testificam e ensinam a respeito do Salvador (ver Atos 10:43). Ao ouvir as mensagens da conferência, você pode pensar no que os oradores estão lhe ensinando sobre Jesus Cristo. Pode até fazer uma lista em suas anotações.



Vocês têm a capacidade de receber revelação e agir de acordo com ela sem temor.

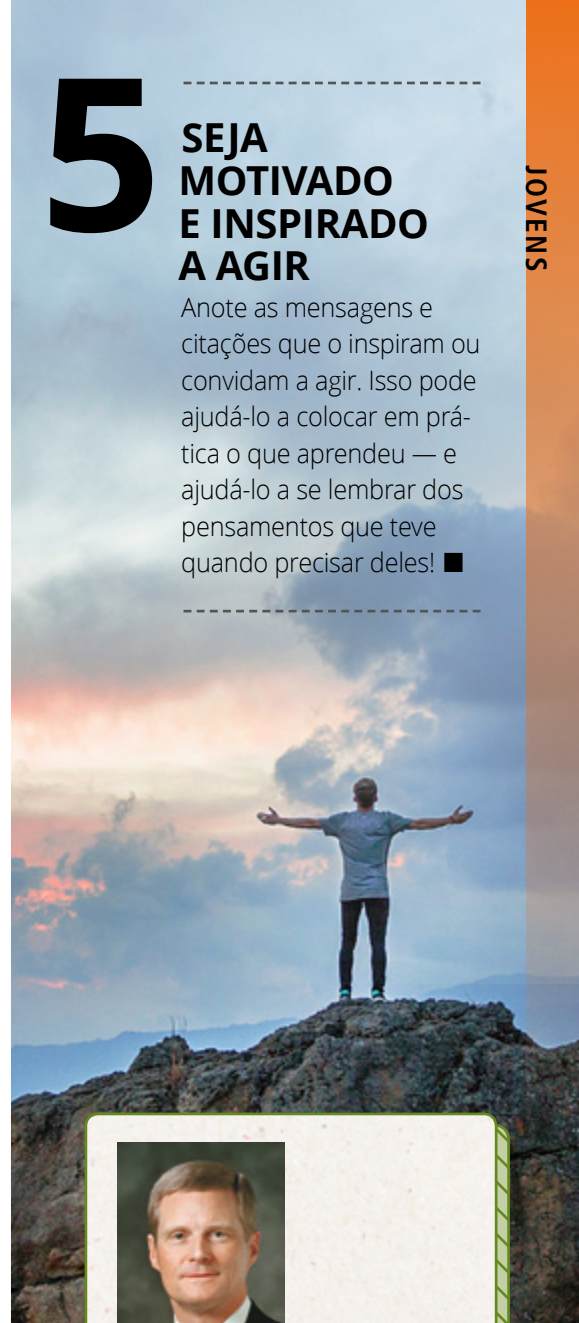
Presidente Henry B. Eyring, “O Senhor dirige Sua Igreja”, Conferência Geral de Outubro de 2017

3 PRESTE ATENÇÃO NOS TEMAS

Depois de ver parte da conferência geral, você pode notar que ouviu um tópico ou tema ser mencionado mais de uma vez. Os padrões que você perceber podem ser uma maneira pela qual o Espírito o ajuda a reconhecer algo que você precisa aprender.

5 SEJA MOTIVADO E INSPIRADO A AGIR

Anote as mensagens e citações que o inspiram ou convidam a agir. Isso pode ajudá-lo a colocar em prática o que aprendeu — e ajudá-lo a se lembrar dos pensamentos que teve quando precisar deles! ■



O aprendizado com fé e pela fé exige esforço físico, mental e espiritual e não apenas uma receptividade passiva.

Élder David A. Bednar, “Aprender à maneira do Senhor”, página 50 desta edição.

4 PRESTE ATENÇÃO NO LIVRO DE MÓRMON

Você pode aprender muito prestando atenção nas escrituras citadas pelos líderes da Igreja, em especial o Livro de Mórmon, que é “a pedra fundamental de nossa religião” (Introdução do Livro de Mórmon). Veja se consegue acompanhar cada vez que ele é mencionado na conferência geral. Você vai se surpreender com o que encontrar!

ENSINADOS PELO ESPÍRITO SANTO

Estes jovens se prepararam para ser ensinados pelo Espírito antes da conferência geral. Aqui está o que aprenderam em uma conferência anterior e o que estão fazendo de maneira diferente por causa disso.



Instrução inspirada

Senti-me inspirada pela conferência geral.

Enquanto ouvia as instruções de nossos líderes para servirmos ao próximo, confiarmos em Cristo e nos apegarmos firmemente à barra de ferro, senti o Espírito Santo testificar para mim que este evangelho é verdadeiro e que podemos alcançar a vida eterna guardando os mandamentos e seguindo a palavra de Deus. Fiz metas de prestar mais serviço em minha comunidade e de fortalecer meu testemunho por meio de oração e estudo das escrituras diariamente. Sei que sou uma filha do Pai Celestial. Ele vive e me ama para sempre.

Madelyn B., 16 anos, Delaware, EUA

Sobre ela: A mais velha de três irmãos; pratica corrida cross-country; gosta de ler e cantar; adora o idioma espanhol e espera ensinar inglês como segunda língua



Respostas para dúvidas

Antes da conferência geral, eu tinha duas perguntas: (1) Como posso manter uma boa atitude e ajudar meus amigos quando tomam decisões erradas? e (2) Como posso testificar sobre a Igreja sem que zombem de mim? Durante a conferência, o Espírito me testificou que não estou sozinho. Agora sei que, ao estudar as escrituras com todo o meu coração, vou receber respostas para minhas dúvidas sobre meus amigos. Sei que meu Pai ouve minhas orações e vou me esforçar para ser melhor a cada dia.

Isaak R., 13 anos, Pichincha, Equador

Sobre ele: Filho único; gosta de tocar piano, andar de skate, jogar futebol, praticar judô, nadar, cantar e fazer doces; quer ser médico; sua cor favorita é verde



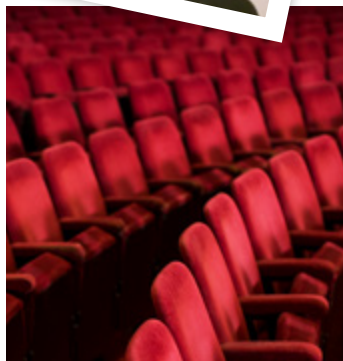


Convidado a crescer

A conferência geral me fortaleceu com o desejo de seguir o caminho do evangelho de Jesus Cristo. Ela me ajudou a saber e entender que esta é a Igreja verdadeira, que nos traz luz e felicidade. Senti o Espírito me convidar a crescer a cada dia e a ler o Livro de Mórmon para adquirir um forte testemunho do evangelho. Acredito que meu Pai Celestial queria que eu ouvisse essas mensagens inspiradas.

Vicente A., 16 anos, região metropolitana, Chile

Sobre ele: O mais velho de quatro irmãos; gosta de jogar videogame, ouvir música e jogar futebol; participa de teatro; quer servir missão

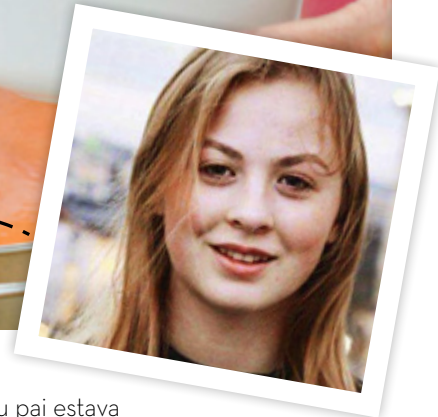


Preparar-se para aprender

Senti o Espírito muito forte na conferência geral. Desde que comecei a elaborar perguntas e a me preparar espiritualmente para a conferência, ela assumiu um significado totalmente diferente na minha vida, e pude aprender muito mais a cada discurso. Sinto-me muito grato pelo profeta e pelos apóstolos e sei que eles foram enviados pelo Pai Celestial para nos liderar e nos guiar na vida!

Ben H., 17 anos, Kentucky, EUA

Sobre ele: Adora esportes; joga basquete e tênis na escola; gosta de esquiar, praticar snowboard, viajar e excursionar



Buscar a luz

O ano retrasado foi difícil para mim. Meu pai estava lutando contra o câncer e houve ataques terroristas na minha cidade. Tive problemas de ansiedade, perguntando-me como poderia sentir paz quando temia por minha segurança espiritual e física. Na conferência geral, aprendi que podemos encontrar paz se tivermos uma vida virtuosa, enchermos o coração de fé e mantivermos uma perspectiva eterna. Fui inspirada a me voltar a Cristo nos momentos difíceis em vez de confiar no meu próprio entendimento. Sei que posso vencer as influências das trevas buscando a brilhante luz de Cristo.

Olivia H., 17 anos, Bélgica

Sobre ela: Nadadora; gosta de servir, sendo inclusive voluntária num programa que serve sopa para os necessitados, num orfanato e no programa de educação especial de sua escola

“PARA OS JOVENS
MEMBROS DA IGREJA,
PROMETO
QUE SE
OUVIREM,
SENTIRÃO O ESPÍRITO
CRESCER DENTRO DE VOCÊS.
O SENHOR LHES DIRÁ O QUE
ELE QUER QUE VOCÊS
FAÇAM COM SUA VIDA.”

Élder Robert D. Hales (1932-2017),
do Quórum dos Doze Apóstolos,
“Conferência geral: Fortalecer a fé e o testemunho”,
Conferência Geral de Outubro de 2013

Fatos sobre a CONFERÊNCIA GERAL

O órgão do Centro de Conferências tem

7.667

tubos — mas apenas 170 deles podem ser vistos pelo público

O presidente Russell M. Nelson fez

84

discursos de conferência geral em seus 34 anos de serviço como autoridade geral

Pessoas de

221

países e territórios assistem à conferência geral



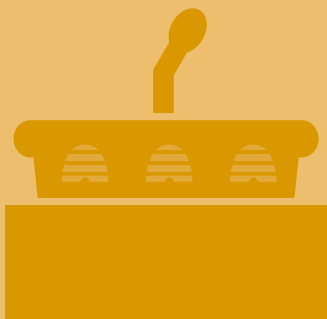
Os discursos são traduzidos em

94

idiomas



A madeira do púlpito do Centro de Conferências é proveniente de uma antiga nogueira do **PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY** (1910–2008)

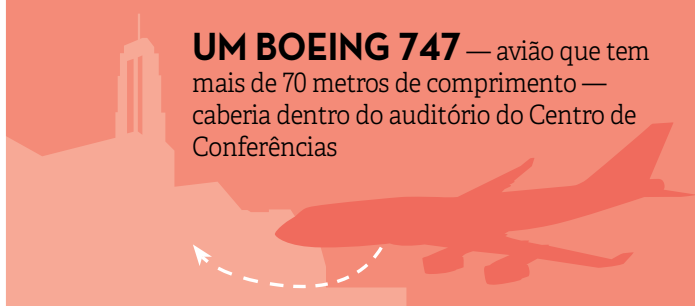


Mais de

100 mil

pessoas assistem às cinco sessões no Centro de Conferências em Salt Lake City, Utah, EUA

UM BOEING 747 — avião que tem mais de 70 metros de comprimento — caberia dentro do auditório do Centro de Conferências



Cerca de

35

discursos são proferidos em cada conferência



ANÚNCIOS IMPORTANTES FEITOS EM CONFERÊNCIAS GERAIS:

SETEMBRO DE 1995: “A Família: Proclamação ao Mundo”

ABRIL DE 1998: Construção de templos menores

ABRIL DE 2001: Início do Fundo Perpétuo de Educação

OUTUBRO DE 2012: Redução da idade dos missionários

ABRIL DE 2018: Ministar como o Salvador substituiu os programas de mestres familiares e professoras visitantes



“Como posso convidar o Espírito a estar presente em minha casa quando as pessoas estão brigando ou discutindo?”

SEJA UM PACIFICADOR

“Quando não somos capazes de modificar a conduta de outros, devemos nos esforçar para governar adequadamente a nós mesmos. (...)

Em lugar de discussões e atritos entre os membros da família, cabe a nós edificar, ouvir e chegar a um entendimento juntos.”

Élder Marvin J. Ashton, do Quórum dos Doze Apóstolos (1915-1994), “Não há tempo para contendas”, Conferência Geral de Abril de 1978.



Peça desculpas

Quando me envolvo numa discussão, descobri que, se eu pedir desculpas e admitir estar errado, mesmo que eu ache ou saiba que tenho razão, isso ajuda a trazer a paz de volta ao ambiente. Depois saia, fique em silêncio, mude de assunto ou encontre algo em que vocês concordam.

O Espírito logo vai voltar.

Dylan M., 15 anos, Califórnia, EUA

Simplesmente ame

Descobri que demonstrar amor puro à minha família é algo que convida o Espírito a habitar em nosso lar. O profeta se refere ao amor como o catalizador que efetua a mudança e o bálsamo que traz cura à alma. Um espírito de amor proporciona segurança e paz no lar.

Joseph C., 18 anos, Arizona, EUA

Converse com sua família

Se seus familiares não forem membros da Igreja, diga-lhes o quanto você se sente mal quando eles brigam e peça que melhorem. Se isso não funcionar, ore e tente novamente. Se forem membros, lembre-os de que são filhos de Deus e que devem evitar as brigas.

Carolina S., 19 anos, Goiás, Brasil



Ore pelo Espírito

Sempre que a família estiver discutindo, é difícil sentir a presença do Espírito, mas isso não significa que você não conseguirá senti-la se for digno. Faça uma oração no coração para contar com o Espírito do Senhor em maior intensidade e preste mais atenção aos sussurros enviados. O Pai Celestial pode ajudá-lo a sentir paz e a saber como melhor ajudar a trazer essa paz a seu lar.

Katie G., 17 anos, Utah, EUA

Tente chegar a um entendimento

Converse com sua família para solucionar o problema de um modo que beneficie a todos, ou compartilhe uma escritura ou cante um hino. Você também pode pedir ajuda ao Pai Celestial para resolver o problema. Desse modo, todos vão se acalmar e conseguir solucionar o problema sem que seja preciso gritar ou usar de violência. Sem dúvida o Espírito Santo vai enchê-lo de paz e dar a todos o desejo de não voltar a brigar.

Luis F., 14 anos, Playa del Carmen, México



O testemunho é mais do que apenas um sentimento?

O Salvador Se referia a um testemunho ao dizer a Pedro: “Porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus” (Mateus 16:17). É conhecimento proveniente de Deus revelado por meio do Espírito Santo.

O Espírito Santo fala com uma voz que mais sentimos do que ouvimos, mas que vem “em tua mente e em teu coração” (D&C 8:2; grifo do autor) – nossos pensamentos e também nossos sentimentos.

O profeta Joseph Smith descreveu o espírito de revelação como o sentimento de que “inteligência pura flui em nós, [fazendo] de repente (...) vir ideias a nossa mente” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007, p. 138*).

Quando voltamos a mente e o coração – nossos pensamentos, sentimentos e desejos – a Deus, Ele pode nos falar à mente e ao coração, com a voz mansa e delicada do Espírito Santo. Quando Ele Se comunica com nosso espírito, certos sentimentos e pensamentos parecem fluir para nós. Esse é o testemunho que Ele nos concede.

As respostas são auxílios e pontos de vista, não pronunciamentos doutrinários oficiais da Igreja.

O que você acha?

“Como encontro amigos com bons padrões?”

Envie sua resposta e, se desejar, uma fotografia de alta resolução até o dia 15 de novembro de 2018, para liahona.LDS.org (clique em “Enviar um artigo”).

As respostas podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza.

Caminhos que o preparam para o futuro

Leah Barton

Revistas da Igreja

Não creio que seja o sonho de nenhuma moça de 14 anos se ver num estábulo sujo, empunhando uma pá enferrujada para limpar a baia malcheirosa de um cavalo. Mas lá estava eu após a escola todos os dias, até ter idade suficiente para conseguir outro emprego.

Essa definitivamente não era minha situação ideal de trabalho durante o Ensino Médio, mas eu sabia na época que, se quisesse um emprego do qual realmente gostasse – um que não envolvesse limpar a sujeira de animais –, eu teria que ir para a faculdade e, para isso, precisaria de dinheiro. Eu sabia que, para mim, a educação era o passo certo para uma carreira que, se tudo corresse bem, me faria sentir-me realizada.

A coisa boa é que o caminho que escolhi é apenas um dos vários que podem ajudá-lo a aprender a trabalhar e a suprir suas próprias necessidades. Isso se chama se tornar temporal e espiritualmente autossuficiente. Ao avaliar suas opções, tente escolher o caminho que sinta que melhor vai prepará-lo.

Seguem-se histórias de pessoas que, há bem poucos anos, tinham sua idade. Seguindo o exemplo desses jovens adultos, você pode encontrar seu próprio caminho para uma autossuficiência bem-sucedida.

LEVE EM CONSIDERAÇÃO AS NECESSIDADES DAS PESSOAS A SEU REDOR

Oudom Piseth, Camboja

Para atingir minhas metas, sempre digo a mim mesmo que é muito importante trabalhar arduamente, mas outro modo de atingir a excelência é trabalhar de modo inteligente. Depois de minha missão na Inglaterra, retornei ao Camboja e dei uma olhada no mercado de trabalho. Analisei aspectos como o tempo de treinamento necessário para conseguir cada emprego e o custo desse aprendizado.

Descobri que o programa de treinamento para comerciante de roupas era curto, mas difícil, e que poucas pessoas o faziam. Vi que era uma boa oportunidade e decidi fazer o curso. Já terminei o programa e estou trabalhando como comerciante de uma fábrica de roupas.

Pode ser difícil encontrar a carreira certa, mas tenho o Salvador para me ajudar e me inspirar.



Seja indo para a faculdade, procurando um emprego ou aprendendo um ofício, você está desenvolvendo um atributo que é essencial para a edificação do reino de Deus.

USE A EDUCAÇÃO FORMAL PARA ABRIR PORTAS

Iolanda Teixeira, Cabo Verde, África

Minha mãe sempre me incentivou com a frase: “A educação formal é a chave do sucesso”. Eu queria um futuro melhor para mim mesma e especialmente para minha família e, para isso, precisava prosseguir meus estudos. Sem dinheiro para ir para a faculdade na época, inscrevi-me para uma bolsa de estudos em uma escola técnica para estudar sistemas e manutenção de computadores.

Ao longo de meus estudos, enfrentei muitos desafios, mas isso não me impediu de seguir em frente, com os olhos fitos num futuro melhor. A oração me ajudou muito. Sempre busco conselhos do Senhor. Sempre fui comprometida com os estudos, e hoje continuo dedicada em meu trabalho, dando o melhor de mim como técnica em computação e assistente de marketing.



TRABALHE AGORA PELO FUTURO QUE ALMEJA

Ann-Sophie e Lawrence Cavin, Escócia, Reino Unido

Ann-Sophie: Sempre quis estudar numa universidade, mas meus planos sobre o que estudar mudaram muito durante a adolescência. Depois de terminar o Ensino Médio, trabalhei como voluntária em um hospital por seis meses. Desde essa época, tenho adorado a ideia de me tornar enfermeira, mas achava que não conseguiria fazê-lo.

No curso de autossuficiência da minha ala, foi-nos pedido que escolhêssemos um emprego que gostaríamos de ter, mesmo que não tivéssemos as qualificações.

Orei sobre o que fazer, e a enfermagem continuava me vindo à mente. Decidi seguir a inspiração do Senhor.

Não tem sido fácil seguir esse caminho. Para começar, pesquisei o curso de enfermagem e o que eu teria que estudar. Conversei com pessoas que passaram por um processo semelhante. Na primeira vez que me candidatei ao curso de enfermagem, fiquei na lista de espera.

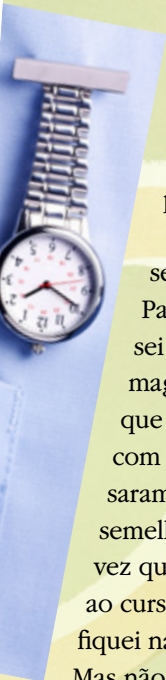
Mas não desisti. Tentei novamente e acabei entrando. Às vezes temos que ser pacientes e confiar no Senhor, porque Ele tem Seu próprio plano para nós.



Lawrence: Quando eu era mais jovem, fiz a meta de ser o melhor que podia, não importando o assunto que eu estudasse ou o emprego que viesse a ter. Sempre tentei aprender e melhorar para ter a melhor chance de sucesso.

Atualmente trabalho como gerente de uma empresa de roupas, mas quero me tornar policial. Na Escócia, é preciso morar no país por três anos consecutivos antes de se candidatar para ingressar na polícia. Como eu estive fora do país por dois anos servindo missão, preciso esperar mais alguns meses antes de tentar.

Embora esse tenha sido um grande empecilho, não desisti. Tenho um bom emprego para sustentar minha família e venho me empenhando ao máximo para garantir uma boa referência para futuros empregos.



Como esses jovens adultos, você verá que vários caminhos podem prepará-lo para cuidar de si mesmo e de sua futura família. Com essa meta em mente, você pode planejar para o sucesso. O élder Dieter F. Uchtdorf, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Façamos tudo o que pudermos e cultivemos uma reputação de excelência em tudo o que fizermos. Vamos deixar a mente e o corpo prontos para a gloriosa oportunidade de trabalho que cada novo dia nos apresenta” (“Dois princípios para quaisquer condições econômicas”, Conferência Geral de Outubro de 2009). Ao se concentrar agora em aprender e trabalhar, você vai criar hábitos que o ajudarão a se sentir mais confiante no futuro. ■

Nota do editor: Você pode pedir a seu bispo que o apresente aos especialistas em autossuficiência de sua estaca. Eles podem ajudá-lo a descobrir possibilidades para sua futura educação e trabalho.

DESCOBRIR SEU CAMINHO

1.

CONHEÇA A SI MESMO

Você é bom em fazer alguma coisa? O quê? O que você gosta de fazer? Ao responder a essas perguntas, isso pode ajudá-lo a identificar uma carreira em potencial que corresponda às habilidades, aos interesses e aos talentos que você já tem.

DICA: Você pode perguntar a seus pais, professores e amigos quais são os talentos que eles veem em você. Talvez se surpreenda com o que eles dirão!

2.

CONHEÇA O MUNDO A SEU REDOR

Que empregos estão em demanda no lugar em que você mora? Que empresas estão contratando? É sensato escolher uma carreira numa área que esteja em crescimento e que provavelmente lhe dará oportunidades no futuro.

DICA: As faculdades, universidades ou escolas técnicas geralmente sabem quais habilidades estão em demanda e quais áreas estão em alta.

3.

SAIBA O QUE TERÁ DE FAZER EM SEGUIDA

Que preparação é exigida para o emprego que você deseja? Onde você obterá o treinamento e a educação formal de que necessita? Como vai pagar? Para atingir uma meta de longo prazo em relação a sua carreira, você terá que saber como chegar lá.

DICA: Você pode conversar com alguém que já esteja fazendo o que você quer fazer. Faça-lhe perguntas. A maioria das pessoas gosta de dar conselhos e sugestões.

Passar adiante o amor de Deus



Allie B., 12 anos, Kentucky, EUA

Há pouco tempo, minha família e eu nos mudamos para o Kentucky. Foi um transtorno porque eu estava deixando todos os meus amigos e parentes para trás. O Kentucky era um lugar muito diferente daquele com o qual eu estava acostumada. Na primeira vez que fomos à Igreja, vi que não havia muitas pessoas ali. Quando me dei conta de o quanto meu ramo era pequeno, decidi que, em vez de pensar mal dele, eu tomaria providências.

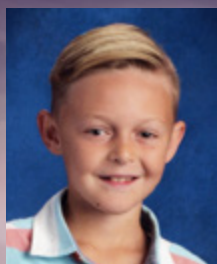
No dia seguinte, minha mãe e eu fomos às compras. Antes de sairmos de casa, peguei uma pilha de cartões da amizade. Quando chegamos à loja, peguei uma barra de doces e fui para o caixa. A funcionária escaneou o doce e depois me entregou. Eu lhe entreguei de volta. Ela pareceu confusa e disse: “Já pagou por isso, querida”.

Eu disse: “Eu sei, mas estou lhe dando de presente”. Depois, entreguei um cartão da amizade com o doce. Ela sorriu e me agradeceu. Olhou no verso do cartão, onde eu havia escrito: “Todos são filhos de Deus”. Saí dali muito feliz, sabendo que, mesmo que ela não se filiasse à Igreja, ainda assim eu tinha feito algo de bom.

Mais tarde naquele dia, lembrei-me de que havia deixado todos os outros cartões da amizade junto ao caixa! Na vez seguinte em que fomos à loja, fui perguntar se ainda estavam ali. Então, vi algo que me chamou a atenção. Cinco dos caixas tinham cartões da amizade que diziam: “Todos são filhos de Deus”. A funcionária os tinha passado adiante! Senti-me muito feliz pelo que eu tinha feito. ■



Oração no desfiladeiro



Carsen K., 11 anos, Utah, EUA

No ano passado, fui fazer uma excursão com meu pai e meu irmão. Caminhamos até bem para dentro do desfiladeiro. Logo, começamos a explorar uma trilha secundária. Descobrimos grandes cavernas e belos mirantes. Subimos cada vez mais, escalando rochas e colinas íngremes.

Depois de um tempo, estávamos completamente perdidos. Não sabíamos para onde ir a fim de voltar ao pé do desfiladeiro. Ficamos presos no mato alto, perdendo de vista tanto o topo quanto o pé do desfiladeiro. Comecei a ficar muito frustrado. Eu não sabia para onde ir, nem meu pai!

Estava escurecendo e ficando frio, e estávamos longe

de encontrar o caminho para fora do desfiladeiro. Eu sabia que o Pai Celestial sabia para onde deveríamos ir.

Propus: “Se quisermos sair daqui, precisamos orar!” Então, nós três nos ajoelhamos em oração, pedindo ao Pai Celestial que nos guiasse para fora do desfiladeiro.

Quando começamos a caminhar, tive um sentimento que me disse que, quando visse uma árvore bem alta e reta, eu devia virar à esquerda. Depois de virar à esquerda, vi nosso carro. Eu sabia que o Pai Celestial nos tinha ajudado a sair do desfiladeiro. O Pai Celestial respondeu a nossa oração, e conseguimos sair em segurança — logo quando o sol estava se pondo.

Sou profundamente grato pelo poder da oração e pelo Pai Celestial que sempre nos ouve. ■

Fazer a luz brilhar na República Tcheca

Compilado por Sharon Goodrich, *Revistas da Igreja*

Somos crianças da Primária da República Tcheca. Veja como fazemos nossa luz brilhar em nosso país.

Uma vez, perdi minha luva favorita. Fiquei muito triste. Minha mãe e eu oramos, mas não conseguimos encontrá-la. Tentei ter fé. Uma semana depois, meu irmãozinho encontrou minha luva na rua! Deus responde nossas orações. Eu O amo e sei que Ele vive!

Andre W., 9 anos



Tenho amigos na escola que não são membros da Igreja, mas que mesmo assim respeitam meus padrões. Uma vez, eu disse que devíamos orar, e eles concordaram! Fiquei muito feliz.

Ivana A., 11 anos



Minhas amigas e eu íamos descer. Quando entramos no elevador, tive um sentimento ruim e pedi a minhas amigas que não o usassem. Elas decidiram usá-lo mesmo assim. Fui pela escada. Quando cheguei lá embaixo,



minhas amigas não estavam lá. O elevador tinha ficado preso! Elas demoraram muito para sair. Fiquei feliz por nada grave ter acontecido. Também me senti bem por ter seguido o Espírito Santo.

Amalie N., 10 anos

Na praia, o céu estava escurecendo. O vento soprava forte e criava ondas enormes! Tinham trovões, relâmpagos e granizo. Todos correram para se abrigar. Não fomos atingidos pela tempestade. No caminho de volta para casa, vimos três arco-íris. Sabemos que Deus nos ajudou e nos protegeu.

Jakub B., 10 anos



Na escola, tenho uma amiga com quem ninguém mais quer fazer amizade. As outras crianças começaram a dizer coisas maldosas para ela que a fizeram se sentir feia. Conteí à professora e convidei minha amiga para brincar comigo. Isso a deixou muito feliz!

Ludmila V., 8 anos



Fiquei zangada com minha mãe porque não queria tomar banho e me deitar. No dia seguinte, fiquei triste por causa da minha má escolha. Minha mãe disse que podemos orar e pedir ao Pai Celestial que nos perdoe. Ajoelhamo-nos e oramos. Senti-me melhor. Aprendi que podemos nos arrepender e, graças a Jesus Cristo, ser perdoados.

Samuel H., 5 anos



Prestei meu testemunho na Igreja. Foi preciso coragem! Desde essa época, tenho sentido o Espírito.

Eliska K., 11 anos



Quando meu porquinho da índia de estimação ficou doente, orei por ele. Sou grata a meu Pai Celestial por nos ajudar.

Aneta P., 10 anos



ENVIE-NOS UMA ESTRELA!



Já estamos quase no fim de nossa coleta de estrelas! Se ainda não nos mandou a sua, apresse-se em nos enviar por e-mail uma fotografia de sua estrela com sua história, fotografia e permissão dos pais para liahona@LDSchurch.org.



“Presto testemunho Dele, o Redentor do mundo e Mestre de todos nós. Ele é o Filho Unigênito do Deus vivo!”

Élder Jeffrey R. Holland
Do Quórum dos Doze Apóstolos

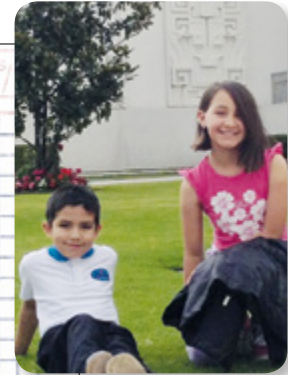
“Os milagres da Restauração”, A Liahona, janeiro de 1995, p. 35.

Nossa página



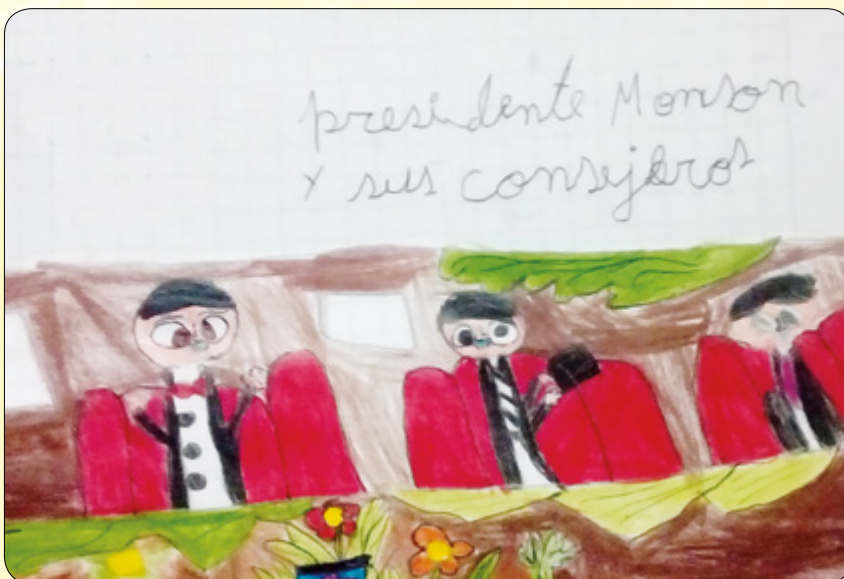
Quando vou à igreja, sinto o Espírito de Deus e o amor que tenho por Ele e por meu Salvador Jesus Cristo. Amo meu Redentor.

Ayana B., 7 anos, França



Adoro ir ao templo com minha família. É um lugar muito bonito onde poderei entrar quando tiver 12 anos. É a casa do Senhor.

Aldo C., 10 anos, México



"Presidente Monson e seus conselheiros"
Omar A., 9 anos, Peru



Gosto de compartilhar o evangelho na escola com meus amigos, especialmente com um menino que tem dificuldade para falar, escrever e ler. Uma das maneiras de compartilhar o evangelho como Jesus Cristo ensinou é ajudando e servindo as pessoas. Sempre que a professora nos passa uma tarefa no caderno de lições de casa, estou disposta a ajudar aquele menino. Adoro servir as pessoas porque isso me ajuda a sentir o amor do meu Pai Celestial.

Allison M., 10 anos, El Salvador

Esperança na Holanda

Megan Armknecht

Inspirado numa história verdadeira

Grace é uma moça de 15 anos que morava na Holanda durante a Segunda Guerra Mundial. A guerra já se arrastava havia muito tempo. O povo da Holanda estava morrendo de fome e esperava que a guerra terminasse em breve.

O último ano da Segunda Guerra Mundial foi o pior de todos para a Holanda. Os nazistas tomaram absolutamente tudo. Grace não podia ir à escola. Não havia carvão para aquecer sua casa. Grace e sua família tiveram que comer bulbos de tulipa para não morrer de fome. Tinham um gosto *horrível!* Pior de tudo, o pai ainda era prisioneiro de guerra.

Mas havia esperança em vista. As pessoas estavam dizendo que os nazistas estavam perdendo a guerra. E, em maio de 1945, os nazistas se renderam. A Holanda finalmente estava livre de novo. As pessoas comemoraram nas ruas. Grace podia então voltar à escola. Não havia mais soldados para temer.

O melhor de tudo, um dia quando Grace e seus irmãos estavam caminhando de volta da escola, viram que a bandeira da Holanda estava hasteada em frente da casa deles. Eles sabiam que aquilo só podia significar uma coisa.

“Papai voltou para casa!”, gritou Heber.

Grace e os irmãos correram para dentro da casa. Grace estendeu os braços para o pai e lhe deu um grande abraço. Ele a abraçou com força. Era maravilhoso ter o papai em casa!

Pouco depois disso, pacotes de comida, roupas e medicamentos começaram a chegar à Holanda.



Os líderes da Igreja, em Salt Lake City, tinham enviado muitos supri-

mentos para ajudar as pessoas

depois da guerra. Grace até ganhou um vestido novo!

Ela tinha usado o mesmo vestido por cinco anos, por isso ficou muito feliz por ganhar um novo.

Pela primeira vez em vários anos, Grace tinha alimento suficiente. A presidência da missão e o governo da Holanda decidiram

iniciar um projeto de plantio de batatas para obter mais alimentos. Os membros

da Igreja plantaram muitas batatas nos campos próximos. No outono teriam milhares de batatas para consumir.

“Veja!”, disse Grace ao pai, apontando para um pé de batata que estava brotando. “Nunca mais vamos passar fome de novo!”, o pai concordou com a cabeça, mas não sorriu. Ele disse: “Andei conversando com o presidente Zappey. Ele me disse que os santos dos últimos dias que moram na Alemanha ainda estão passando fome, tal como nós estávamos. Não estão recebendo ajuda do governo como nós”. O pai pôs os braços ao redor dos ombros de Grace. “O presidente Zappey perguntou se poderíamos doar nossas batatas para os santos alemães.”

“Doar nossas batatas?!” exclamou Grace. Mas os *nazistas* eram da Alemanha! “Pode até ser que eles sejam membros da Igreja, pai, mas ainda são alemães.”

“Sei que não é fácil”, disse o pai. “Mas eles também são filhos de Deus. Ele os ama também. Eu lhes perdoei por terem me feito prisioneiro. O Senhor pode ajudar todos nós a perdoar.”



Grace ergueu o rosto e olhou para o pai. Ele era a pessoa mais corajosa que ela conhecia, mas não sabia se ela teria a coragem de perdoar como ele. Depois, lembrou-se de uma de suas professoras na escola, durante a guerra. A professora dissera que nem todos os alemães eram nazistas e que nem todos os soldados nazistas eram maus. E agora as meninas e os meninos da Alemanha estavam morrendo de fome, tal como Grace estivera.

Ela respirou fundo. “Entendo”, disse ela. “Vamos doar a eles nossas batatas.”

O pai a abraçou e sorriu. “Você é uma menina muito corajosa. Essa é uma decisão difícil. Mas somos discípulos de Jesus Cristo, e nossas irmãs e irmãos alemães também são.”

Grace sorriu. Os sentimentos de raiva em seu coração se dissiparam, e ela se sentiu calma e tranquila. Ela podia perdoar aos alemães. E Jesus podia ajudá-la a amá-los também. ■

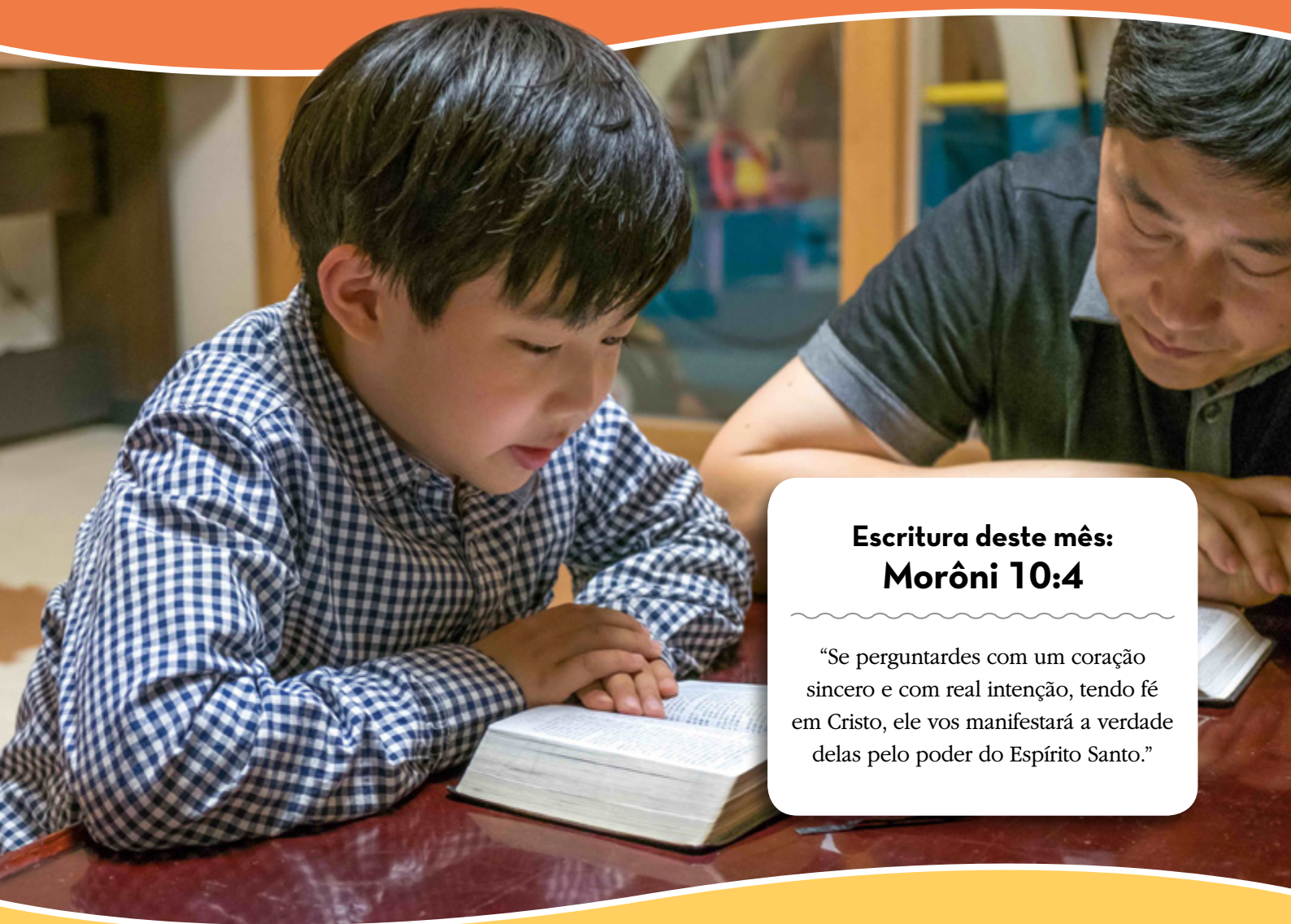
A autora mora em New Jersey, EUA.

Os santos dos últimos dias holandeses doaram 70 toneladas de batatas e 90 toneladas de peixes aos santos dos últimos dias alemães. Anos depois, em 1953, os santos alemães enviaram suprimentos aos membros da Igreja que moravam na Holanda após uma grande inundação.

Clube de leitura do Livro de Mórmon

ENTRE PARA O CLUBE LENDO O LIVRO DE MÓRMON!

Você pode ler sozinho, com sua família ou com um amigo. Depois, envie-nos uma foto sua lendo o Livro de Mórmon e nos conte algo que aprendeu ou sua história favorita do Livro de Mórmon. Envie-a para liahona.LDS.org (clique em “Enviar seu trabalho”).



Escritura deste mês: **Morôni 10:4**

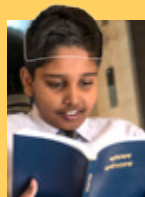
“Se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo.”



Minha história favorita do Livro de Mórmon está em 3 Néfi 17 e fala sobre quando Jesus abençoou as crianças. Gosto da história porque nos mostra o quanto

Jesus e o Pai Celestial nos amam. Consigo me identificar com as crianças e me imagino no meio delas.

Barbora J., 11 anos, República Tcheca



Adoro o Livro de Mórmon porque sei que é um livro verdadeiro. Foi escrito por profetas. Ele me ajuda a escolher o certo e, quando tenho problemas, ele me ajuda. Acredito nele.

Jason S., 10 anos, Maharashtra, Índia

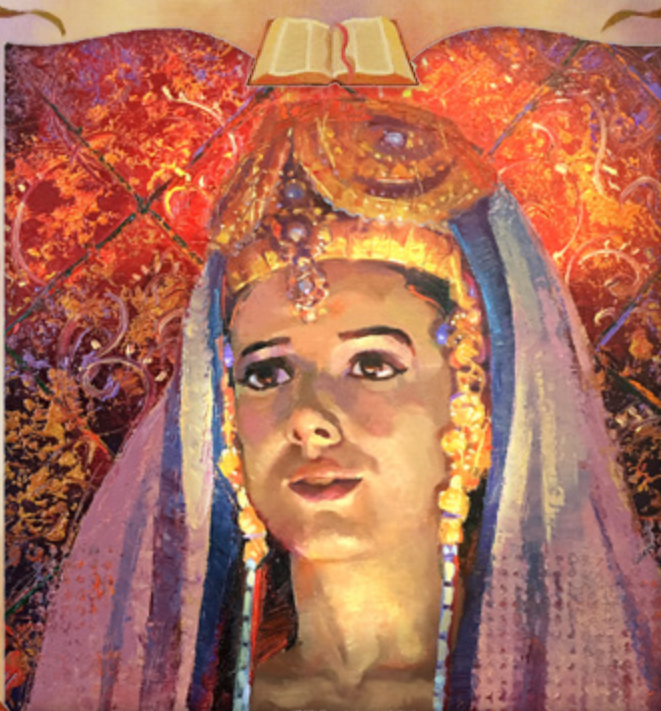
Ester foi corajosa

Ester era rainha da Pérsia. O rei não sabia que Ester era judia. O rei tinha um amigo malvado que odiava os judeus. Aquele homem enganou o rei e o levou a decretar a morte de todos os judeus do país. Ester decidiu pedir ao rei que salvasse o povo dela. Mas ela podia ser morta por ir ao trono do rei. Ester pediu aos judeus que jejuassem por ela. Quando Ester foi ao trono do marido, ele a recebeu. Ela convidou o rei e o amigo dele para um jantar. Ali, ela contou ao rei que era judia. O rei não podia mudar a lei, mas permitiu que os judeus se protegessem. Com a ajuda de Deus, Ester salvou seu povo!



“Rainha Ester”, Rebecca C., 8 anos, Aragua, Venezuela

Leia sobre Ester em Ester 2–8.



ESTER

**Ester era corajosa e acreditava em Deus.
Posso ser valente e defender o que é certo!**

- Decore a última parte de Ester 4:14.
- Veja o capítulo 45 das histórias do Velho Testamento em scripturestories.LDS.org.
- Se seus pais disserem que você tem idade suficiente, jejeue por alguém com quem você se preocupa.
- Posso ser valente ao...

A rainha Ester

Kim Webb Reid



Ester era uma rainha.
Era casada com o rei
da Pérsia.



O rei tinha um amigo que era um homem mau. Aquele homem enganou o rei, fazendo-o criar uma lei que mandava que todos os judeus fossem mortos! O rei não sabia que sua esposa Ester era judia.

Ester decidiu pedir ao marido, o rei, que salvasse o povo dela. Mas estava preocupada porque ele poderia ficar zangado. Ester pediu a todos os judeus que jejuassem e orassem por ela. Então, Ester foi falar com o rei. Ele não ficou zangado!



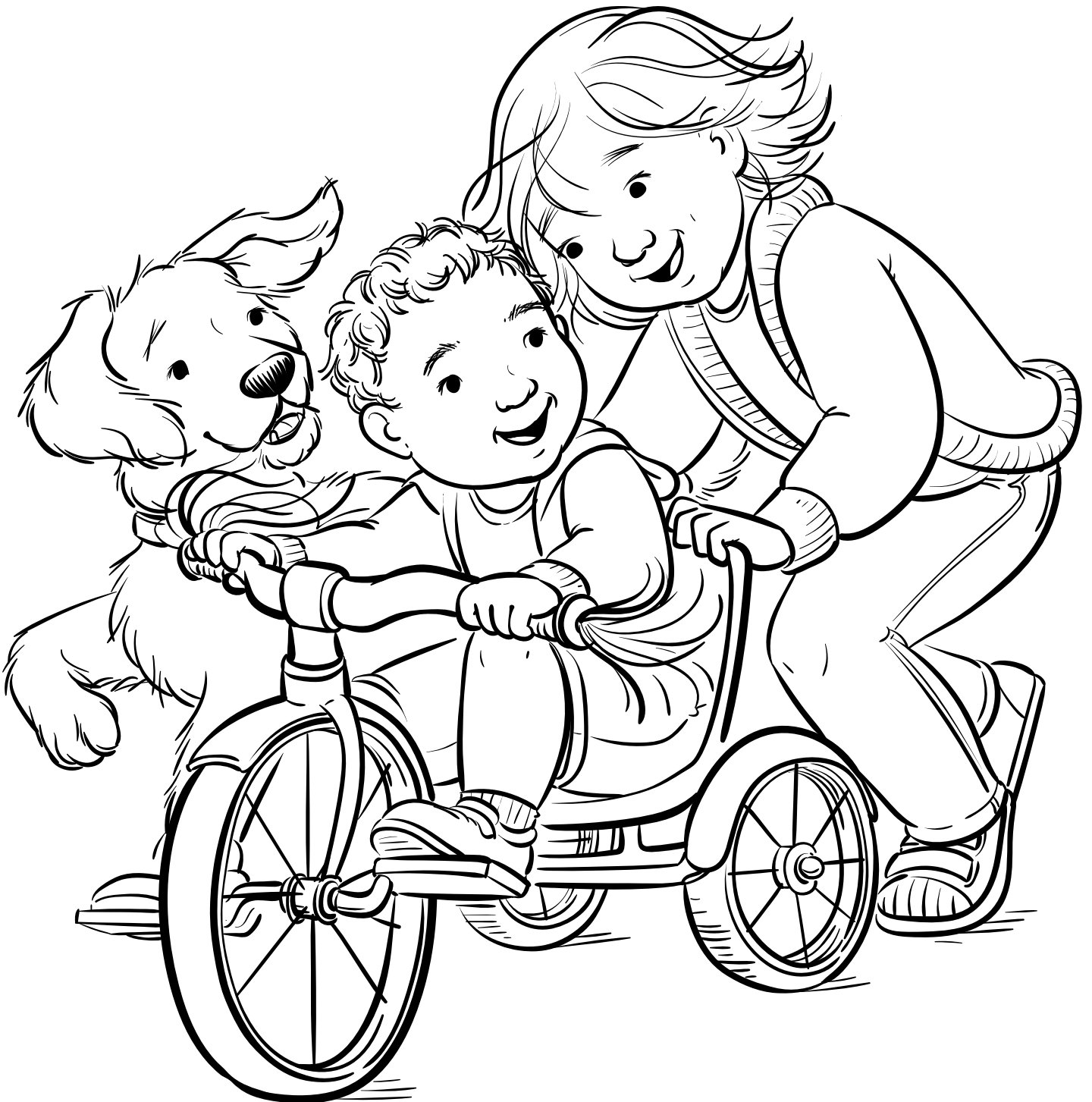
Ester convidou o rei e o amigo dele para um jantar. No banquete, Ester contou ao rei que *ela* era judia. O rei ficou zangado com o amigo dele que o tinha enganado. Disse aos judeus que eles podiam se proteger. Ester tinha ajudado a salvar seu povo!



Podemos orar pedindo ajuda ao Pai Celestial.
Podemos ser valentes e corajosos como Ester. ■

Extraído de Ester 2-8.

Posso ajudar as pessoas a se sentirem amadas





**Presidente
James E. Faust
(1920–2007)**

Segundo
conselheiro
na Primeira
Presidência

NOSSO APOIO

A orientação espiritual depende em grande medida do fato de estarmos em harmonia com os (...) profetas, videntes e reveladores.

Desejo falar a respeito do ofício sagrado dos líderes do sacerdócio que foram “chamados e escolhidos” (ver D&C 55:1) para guiar a Igreja nos dias de hoje. (...)

Meus irmãos (no Quórum dos Doze Apóstolos), sem exceção, são homens bons, honrados e de confiança. Conheço o coração deles. Eles são os servos do Senhor. Seu único desejo é o de trabalhar em seu grande chamado e edificar o reino de Deus na Terra. As autoridades gerais que servem atualmente são experientes, testadas e leais. (...) Seu coração é extremamente puro e grande é sua experiência, sua mente é aguçada, sua sabedoria espiritual é tão profunda que apenas ficar perto deles já é um conforto.

(...) [Quando fui chamado, foi-me aconselhado] que a coisa mais importante que eu deveria fazer era estar sempre em harmonia com as



autoridades gerais. (...) Isso ressoou como algo que eu queria fazer com todo o meu coração.

(...) Concluí que a orientação espiritual depende, em grande parte, de se estar em harmonia com o presidente da Igreja, com a Primeira Presidência e com o Quórum dos Doze — todos os quais são apoiados (...) como profetas, videntes e reveladores. Não sei como podemos achar que estamos em plena harmonia com o Espírito do Senhor se não estivermos em harmonia com o presidente da Igreja e com os outros profetas, videntes e reveladores.

Meu conselho aos membros da Igreja é: apoiem o presidente da Igreja, a Primeira Presidência, o Quórum dos Doze e outras autoridades gerais de todo o coração e alma. Se o fizermos, estaremos em porto seguro. (...)

Também precisamos ajudar e apoiar nossos líderes locais, porque eles também foram “chamados e escolhidos”. Todo membro desta Igreja pode receber conselhos de um bispo ou presidente de ramo, de um presidente de estaca ou de missão e do presidente da Igreja e de seus companheiros. Nenhum desses irmãos pediu para receber seu chamado. Ninguém é perfeito. Ainda assim eles são os servos do Senhor, chamados por Ele, por meio de pessoas que tinham direito à inspiração. Os que foram chamados, apoiados e designados têm o direito de receber nosso apoio. ■

Extraído de um discurso proferido na Conferência Geral de Outubro de 2005.



EDMUND BLAIR LEIGHTON (1852-1922). *THE BLIND MAN AT THE POOL OF SILOAM* [O CEGO JUNTO AO TANQUE DE SILOÉ], 1879. ÓLEO SOBRE TELA, 40 X 50 1/4 DE POLEGADA. MUSEU DE ARTE DA UNIVERSIDADE BRIGHAM YOUNG, OBRA ADQUIRIDA COM FUNDOS FORNECIDOS POR JACK R. WHEATLEY, 2014

THE BLIND MAN AT THE POOL OF SILOAM [O CEGO JUNTO AO TANQUE DE SILOÉ], DE EDMUND BLAIR LEIGHTON

“Ele respondeu, e disse: O homem, chamado Jesus, fez lodo, e untou-me os olhos, e disse-me: Vai ao tanque de Siloé, e lava-te. E fui, e lavei-me, e vi. (...)

Se este não fosse de Deus, nada poderia fazer” (João 9:11, 33).

JOVENS ADULTOS

EXAMINE SEUS MOTIVOS

*O que o motiva
a viver o evangelho?*

44



JOVENS

**COMO O ESPÍRITO
SANTO PODE
ENSINÁ-LO**

50, 56

**TRABALHE AGORA
PELO FUTURO QUE
ALMEJA**

62

CONFERÊNCIA GERAL
**CINCO MANEIRAS
DE APRENDER COM
A CONFERÊNCIA**

50, 54,
58

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

